

fezeram de hũa, & da outra parte hos contrattos della, quomo a tal negocio conuinha.

**Capitu. xviii. De quomo ELREI QVIS VER PER** experiencia ho que hos scrip- tores antigos screuem do odio natural que ha antre hos Elephantes, & hos Rhinoçerotas, pera ho que mandou em Lisboa metter estas duas espantofas alimarias em hum terreiro cerrado, & do que cada hũa dellas fez.



**C**OSTUMAVA MI hos Romãos, por grandeza, em lugares que pera isso tinham, lançarem homês condenados a morte pera se matarem hũs a hos outros, ou com alimarias brauas, & has mesmas alimarias entre sim, a hos quaes spectaculos concorrião todos que hos queriam ver, & hos tinham elles em tanto, que em suas historias ho contam quomo por cousa muito digna de memoria, pelo que não seria rezão que passasse eu nesta Chronica por hum semelhante a estes dos Romãos, que elRei dom Emanuel quis que se fezesse na cidade de Lisboa de hum Elephante, & hũ Rhinoçerota, duas brauíssimas, & espãtofas alimarias, das quaes ambas di rei primeiro ha propriedade, pera que hos que isto lerem

estem mais atentos sabendo ha força, & poder de cada hũa dellas, & ho odio que natureza antrelles pos, & porque ho Elephante entre rodalas alimarias he ha que mais juizo natural tem, trãtarei delles primeiro, & depois dos Rhinoçerotas. Dos Elephantes se screne que se viram algũs que sabiã ler has letras gregas, & screuer, ho que me eu nã pôdera persuadir, senam soubesse por cousa muim certa, que stando Diogo pereira, homẽ nobre, & digno de fé na corte delRei de Naſinga, na cidade de Bisnaga, que mandara elRei trazer aho terreiro dos seus paços hũ Elephante, & q̃ perante elle screuera no chão com ha ponta da tromba letras que se podião ler, ho que acabado lhe mandou ho que ho regia que dixesse ho que comera, aho que respondeo em voz clara que se entendeo de todos q̃ comera Arroz, & Bethel. Plinio, & outros scrip- tores dizem que na lũa noua se vem das montanhas em tropês a hos campos, & terras chãs, & que alli se lauã nas ribeiras, & depois de lauados postos hos geolhos no chão adoram ho sol, & ha lũa, ho que feito se tornam pera onde vieram. Diz mais Plinio que hos maiores, & mais entendidos sam hos da India: viuem segundo cõ- mum opinião trezentos annos: começam de ser robustos, & animofos dos setenta por diante. Diz Solino que quando hos que-  
rem

Quarta parte da Chronica

rem embarcar pera hos leuarem de hũa prouinçia perã outra, q̃ ho não querem fazer sem lhe prometterem, & jurarem hos que hos leuam, que hos hão de tornar aquelle mesmo porto donde partem, ho que he verdade porque eu fui presente quando na çidade de Lisboa no caes da pedra embarcaram ho Elephante que el Rei mandou aho Papa Leão decimo, quomo atras fica dito, ho qual senão quis nunca metter na barca pera ho leuarem à nao, atté que el Rei mandou per duas vezes recedo aho Indio que ho regia, que de sua parte lhe dixesse q̃ se embarcasse, porque elle lhe prometia por sua fe Real que ho mãdaua a outro mór senhor que elle, de quem hauia de ser melhor tractado, & que se isto nam fosse assi, lhe prometia de ho mandar trazer aho mesmo lugar donde partia, do que satisfeito deu dous viros quomo por testemuhno da promessa del Rei, & có lhe correré has lagrimas pelos olhos sembarcou. Diz Plinio entre outras muitas cousas que tratta destas alimarias, na sua natural historia, que sam tam amigos dos homés, & tão entendidos que se acham algũs desuiados do caminho hos mettem nelle, & hos guiam tâto, quanto lhe parece ser necessário. Diz mais que querendo el Rei Antiocho passar ho vao de hum rio, mandou q̃ fossem primeiro hos Elephantes, ho que arreceou

fazer ho capitão delles, per nome Ajax, ho que sabendo fez pregoar que daua ha Capitania áquelle que primeiro passasse, ho que ouuindo hos Elephantes hum d'elles que se chamaua Patroclo se adiantou diante de todos, & passou ho vao, pelo que el Rei alé de lhe dar ha capitania, mandou que lhe dessem todas has correas, loros, & çintas que ho outro trazia guarneçidas de prata, das q̃es peças se elles honrrão muito: do que tomou ho Elephante Ajax tanta paixam, que nam quis mais comer, nem beber, & se deixou morrer de nojo. Sam tam ligeiros no andar, que por muito que hũ homé ho seja ho alcção a poucos passos: Viuem de fruitas, gomos, & folhas daruores, sam tão fortes que eu lhes vi leuar muitas vezes arrodado hum masto de nao, & não dos mais pequenos, atado em hũ calabrete reuolto na tromba, a qual lhes pende atté ho chão, & hos vi é Lisboa no tirar das naos em terra, & lançar aho mar, poer ha testa no cabrestante, & fazer hum só delles mais obra que hũa grande soma de homés que nisso andauam trabalhando. São tam prudentes que pera confirmar aqui ho que todos los scriptores affirmão, direi de hum Elephate que em Cochim seruia na fortaleza que el Rei dom Emanuel alli tinha, & lhe dauam por isso cada dia sua ração, ho qual Elephante depois de fazer ho seruiço que era

era obrigado na fortaleza, se iha à praia à ganhar, & tudo que lhe tregauam leuaua per toda ha cidade às casas que lhe diziam, porque todalas ruas sabia, & alli lhe pagauam seu salairo, & tomando ho dinheiro cõ ha tromba se iha às portas das padeiras, & fructeiras comprar de comer, & aconceço que por hum portugues lhe nam querer pagar ho carroto de hũa pipa de vinho excusandosse que era da fortaleza, que por isso ho hauia de seruir d' graça, & porque ho Elephante, que se chamaua Martinho, sabia que nam era assi, remeteo aho homem, & ho ençarroou na casa em que metteria ha pipa de vinho, & por nam poder entrar por lhe terem fechada ha porta fez tanto com hos d'etes, & tromba atte que ha derrubou com hum lanço da parede, & por nam achar ho mercador que ho enganara tomou ha mesma pipa & ha lançoou tam alta pera ho ar, que aho cair se fez em pedaços: a este mesmo elephãte dixeho Indio q' ho regia, q' lâçasse aho mar hũa galé, que estaua em estaleiro, ho que então areçeou por andar doente, ho que sabendo ho capitã da fortaleza mandou pedir a elRei de Cochim que lhe emprestasse hum dos seus Elephantes pera lhe lâçar aho mar aq'lla galé, ho qual lhe mandou, mas em asomando, ho Indio dixeho Elephante da fortaleza que deuia de ter vergonha que hum Ele-

phante criado de hum Rei tam pequeno quomo ho era elRei de Cochim em comparaçam delRei dom Emanuel, & seu vassallo houesse de lançar aquella galé, ho que ouuindo remetteo a ella com tanta força, que quomo se fora hum barco pequeno ha lançoou no mar, mas quomo andaua fraco da doença rendeo polas costas, de que depois steue muitos dias em cura: do qual Elephante martinho se contam tantas cousas, & tão notauéis, que seria fazer hum longo processo se has quisesse poer por scripto. Contra ha feroçidade, fortaleza, prudenciã destas alimarias, criou natureza outras com que continuamente tem guerra, das quaes hũa he ha serpente, ou cobra de que em Africa há algũas de trinta, & coarenta couados de comprido, & dahi pera cima, & segundo ho recita Diodoro Siculo no seu quarto liuro das cousas da Æthiopia ha itaes que sam de cem couados, segundo ho affirmão hos da terra: mas elle ho põe por fabuloso. Estas cobras sam tam sagazes na guerra que tem cõ hos Elephantes que pera se ajudarem delles à sua vontade, hos speram em lugares estreitos quando tornam fartos d'agoa dos rios, fontes, & lagoas a que vão beber, & ha primeira cousa que fazem ho mais de subito que podem, he emburilharen selhe pelos pés, & mãos atte lhe darem nos olhos pera

lhe

Quarta parte da Chronica

lhe çegarem ha vista, ho que feito começam de lhe chuchar ho sangue: Ho Elephante tanto que se ve tomado átreiçam, porque de rosto a rosto com hos dentes, & tromba se defendem, & has mattam muitas vezes, vaiße chegando ho melhor que pode pera qualquer aruore que acha pera nella apertar ha cobra, & ha matrar, por se já não poder valer dos dentes que sam has armas principaes que lhe ha natureza deu, no qual combate estam até que ho Elephante distituido das forças vitales (per caso do sangue que lhe faleçe) cae, levando debaxo de fim ha serpente sobre que se reuolue, ha qual vai tam inchada do sangue que bebeo, que arre-benta, & assi morrem ambos, & do sangue que sae da cobra que sepalha pelo chão, se colhe ho Çinnabaro, que algũs scriptores dizem que he ho sangue do Dragão, ha cor do qual he ha mais semelhante à cor de sangue humano de quantas ahi há. Ha outra alimaria que natureza deu por imiga aho Elephante he ho Rhinocerot, ou Ganda, quomo lhes chamam hos Indios, à qual ha Scriptura sagrada no liuro dos Numeros Capítulos xxiiij, xxiiij tribui tanta força, que entre outras palauras cõ que ho Prophe-ta Balão benzeo hos filhos de Israel diz assi, Deos trouxe este po-uo do Egipto, ha fortaleza do q̃l he semelhante à do Rhinocerot,

& no liuro de Iob, capitulo qua-  
renta, & noue diz Moyses que re-  
prehendêdo Deos Iob de pouca  
fê, lhe perguntaua que se descon-  
fiado de seu poder, se confiaua na  
grande força do Rhinocerot.  
Diodoro siculo, Plinio, & Solino  
dizem que em força he igual aho  
Elephante, & mais baxo de cor-  
po, no que dizê verdade, mas isto  
he por terem has pernas muito  
curtas, mas na grãdeza do corpo  
lhe he quasi igual, assi na grossu-  
ra, quomo de longo, & da mesma  
cor do Elephante, que he quomo  
de çinza mesturada com pó de  
caruão. Sam estes Rhinoceros  
cubertos de conchas quomo de  
cagado, ou tartaruga, das quaes  
tem de cada banda tres, separa-  
das hũas das outras, de que hũas  
lhe cobré has espadoas, & outras  
has costas, & has outras has coxas  
das ancas pera baxo: Viuem quasi  
quomo porcos, porque se lançam  
na lama, & em charcos, & sepoião  
& enuoluem nella quomo ho el-  
les fazem, andam com ha cabeça  
tão baixa que quasi parece que  
lhe anda ho foçinho arastando  
pelo chão, tem hos olhos quasi  
no cabo do foçinho, junto das vé-  
tas, entre hos quaes lhe sae hum  
corno que dizem ter grande vir-  
tude contra peçonha, de longura  
de palmo, & meo, de cor de vnha  
de çeruo, hum pouco reuolto pe-  
ra cima, de grossura de hum pal-  
mo em redondo, & na ponta agu-  
do, tão duro quomo ferro, ho  
qual

Qual segundo se creue esta alimaria aguça em pedras, quando há de pelejar com hos Elephantes, a que tem natural odio, no que tem tanta astuça que sempre hos comettem pela barriga, por naquella parte terem ha pelle mais fraca, mas se ho Elephante se pode guardar, que se não metta ho Rhinocerota antre has pernas, ho toma com ha tromba pelo pescoço, & ho deruba, & com hos dentes ho fere tanto pelas partes da pelle que fica descuberta das conchas, pisando ho tambem com hos pés, & mãos atte que ho matta. Destas duas alimarias quis el Rei dom Emanuel ver por experiencia ha força, & manhas que cada hũa dellas tinha em se defender, & cometter a outra, pera ho que neste Anno de mil, & quinhentos, & dezaesete, no mes de Feuereiro ordenou que has trouxessem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas que naquelle tempo estaua diante da casa da contractaçam da India, & guiné, das quaes ha primeira foi ho Rhinocerota que assi quomo entrou ho poserã detras de hũspannos darmar que estauam pendurados em hum pasadiço que iba da sala del Rei perã da rainha, isto porque ho Elephante ho não visse aho entrar da porta, & loguo dahi a hum pou-

co entrou ho Elephante, nas costas do qual hos homês da guarda del Rei fecharam has portas do pateo. Ho que feito mandou el Rei que aleuantassem hos pannos darmar, onde ho Rhinocerota estaua escondido, ho qual posto que estiuesse ferropeado ( porque assi andaua sempre ) em vendo ho Elephante, fez hũ geito pera ho Indio que ho curaua, & trazia preso per hũa cadea comprida, quomo em modo de lhe dizer que ho leixasse ir pera onde ho imigo estaua, ho Indio porque ha alimaria começaua já de puxar, lhe alargou ha cadea, levando com tudo ho cabo della na mão, de maneira que com ho passo muí seguro começou demcaminhar pera onde ho Elephante estaua, levando ho foçinho posto no chão, asoprando pelas ventas com tanta força que fazia aleuantar ho pó, & palhas do chão quomo se fora hum redemoinho de vento. Ho Elephante quando ho Rhinocerota saího estaua áca reuolta pera quella parte, mas em ho vendo se tornou em redondo contrelle, dando vrros, & fazendo geitos com ha tromba de querer pelejar, com tudo depois que ho Rhinocerota chegou junto delle, querendo já cometter pela barriga, parece que pela pouca idade de que era, desconfiado de se poder aju-

Dar

## Quarta parte da Chronica

dar dos dentes, contra hum tamanho imiguo, polos ter ainda tão pequenos que lhe nam sairiam da boca mais de tres palmos, fêz volta em redondo, endireitando pera hũa janela de grades de ferro que estaua junto da porta do pateo que oulhaua de longuo das casas da ribeira, nas quaes pos ha cabeça com tanta forza que torçeo dous dos barões das grades, q̄ seriam de grossura doito boas polegadas em quadrado, per entre hos quaes dous barões saího, deixando ho Indio que ho governaua no chão, que nesta presa se lançou deíle, ho que se nam fezera arebentara entre has grades, & ho lumear deçima da janela: esta foi hũa das grãdes forças que se podem imaginar. Saído assi ho Elephante do pateo tomou ho caminho dos estãos, onde era sua pousada, não tendo cõta com cousa que achasse diante, assi homês de pé, como de cauallo, que perante todos passaua fazendo tamanha reuolta, que com hos brados que dauam hũs ahos outros que se guardassem, parecia que era algũa batalha posta fora de sua ordẽ, ou desbaratada dos imigos. Isto he de notar q̄ ha abertura q̄ ho Elephante fêz entre hos dous barões de ferro per onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de comum statura, vestido em pelote passar por ella: mas ho medo, &

industria de natureza lhe deram ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar. Ho Rhinocerota ficou no campo muim seguro, dando quasi a entender ahos que stauam apar delle, com hos geitos, & meneos que fazia, que tinha ha victoria por certa se ho Elephante quifera sperar. Este mesmo Rhinocerota mandou elRei dom Emanuel, no mes Doctubro deste Anno, aho Papa Leam deçimo, & ho embarcaram em Lisboa em hũa não de que iha por Capitão Ioam de pinna, caualleiro de sua casa, pelo qual tambem mandaua aho Papa hũa muim rica baixella de prata dourada, laurada de bestiães, ha qual nao foi ter à Marselha, onde entam estaua ELREI Françisco de Valois, primeiro Rei de França do nome, a cujo rogo Ioam de pinna mandou tirar ho Rhinocerota em terra pera lho leixarem ver, & lhe fêz seruiço dhum muito fermoso ginete, bemageazado, que elRei açeptou, & lhe fez merçe de cinco mil scudos doouro do sol. De Marselha foi ter a costa de Genoa, onde se perdeo com tormenta sem se da nao saluar cousa algũa, & ho Rhinocerota saího morto à praia, onde lhes folaram ha pelle, & foi leuada a ROMA, & apresentada aho Papa, chea de palha, que ha recebeu, & vio com muito espanto, & tristeza pela perda da

da gente queiha na náó, & presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua.

**Capitu. xix. Do falecimento da Rainha**  
 donna Maria, & de seus virtuosos costumes, modo, & ordem que tinha de viver.



**V** O M O A T R A S  
 tenho dito, ha Rainha donna Maria ficou tam mal tratada do parto do Infante dom Antonio que até ha hora da morte nunca se mais achou bem, porque se lhe gerou hũa apóstema dentro nas entranhas, sem em toda ha medicina hauer cousa que lhe podesse dar saude, pelo que procedendo esta má disposiçam, com que se lhe acrescentauam de dia em dia grauissimas dores, faleço em Lisboa nos Paços da ribeira a hos sette dias do mes de Março do Anno do Senhor de Mil, quinhentos, & dezasete, em idade de trinta, & cinco annos, ficaram della viuos ho Príncipe dom Ioam, que per morte del Rei dom Emanuel, seu pai, foi terceiro Rei do nome destes Regnos, ha Infante donna Isabel, que foi Emperatriz, ha Infante donna

Beatriz, que foi Duquesa de Saboia, ho Infante dom Luis, que faleço sem casar, ho Infante dom Fernando, que faleço sem leixar filhos, ho Infante dom Afonso, Cardeal de Portugal, do titulo de sam Bras, que tam-bem ja he falecido, ho Infante dom Henrique, Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados, que aho presente he regente destes Regnos como fica dito, houue mais el Rei da Rainha sua molher ho Infante dom Duarte que faleço com deixar de seu Matrimonio hos filhos nomeados no Capitulo de seu nascimento, dos quaes príncipes todos tenho já tratado per extenso nas outras partes desta Chronica. Foi ha Rainha molher de boa statura alua, bem assombrada, ho queixo do rosto hum pouquo somido, hos olhos graçiosos, pouquo riso-nha, muim honesta em todas suas praticas, de que has mais eram de cousas diuinas, muito caridosa, & dada a emparar orphãos, & veuvas a que fazia muitas esmolas pera se sustentarem, & assi pera ajuda de seus casamentos muito imiga de passar ho tempo ocçiosamente fundou de nouo ho Mosteiro das Berlengas da ordem de sam Hieronymo. Era muim continua em suas orações, & deuções, cosia, & lauraua, occupando todas suas damas, & moças da camara no

## Quarta parte da Chronica

mesmo officio: castigava ho Principe, & Infantes seus filhos quando ho mereciam, sem perdoar a nenhum delles, ahos quaes todos sempre mostrou igual amor, sem nisso fazer outra differença, que ha da precedência da idade de que cada hū era: foi sempre muito bem casada, & trattada delrei sem antrelles nunca hauer differença que se soubesse. Foi ho corpo desta catholica, & virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Denxobregas da madre de Deos, de freiras obseruantes, da ordem de sam Francisco, q̄ ha Rainha dōna Leonor irmã del Rei dō Emanuel fundou de nouo, dōde el Rei dō Ioão terceiro seu filho mādou depois tresslar seus ossos pera ho mosteiro de Bethalem, q̄ el Rei dom Emanuel seu pai (quomo fica apontado) fez de nouo pera seu jaziguo, & de todos seus filhos: sua morte foi muim sentida per todo ho Regno. El Rei no mesmo dia q̄ ha Rainha faleço se foi a Peralonga onde steue duas semanas, & depois se veo aho mosteiro Denxobregas da ordē dos azues de sam Ioão, dōde passados oito dias se tornou pa ha çidade, com cuja vinda se alegraram todos, & se reformou ha corte, & começou el Rei dentender em negocios.

Cap. xx. Em que se trat-

TAM ALGŨAS COVSAS

que neste tempo aconteram no Regno.



**P**ER ERROS QUE hū piloto Portugues per nome lam diaz golis cometeo, fugio destes regnos, & se foi a Castella onde persuadio a algūs mercadores que armassem duas naos, & que elle has guiaria á terra de sancta Cruz do brasil, & has traria carregadas de mercadorias em que fezessem muito proueito: com has quaes naos seguio sua viagem, & tornou neste Anno de m. d. xvij do que sendo auisado dom Carlos Rei de Castella, Archeduke de Austria, per cartas del Rei dom Emanuel screueo ahos Regedores de Seuilha q̄ castigassem todos los culpados neste negocio, como quebrantadores das pazes, & capitulações feitas entre hos Reis de Castella, & destes Regnos, ho que elles fizeram com muito rigor, & deligencia. No mesmo anno veo a este Regno hum fidalgo Ingles, per nome Ioam valope offercerse a el Rei pera ho jr servir a Africa, onde steue dous annos na çidade de Tanger, em que dependeo muito do seu, pelo que el Rei lhe deu ho habito da ordem de Christus, & lhe fez outras merçes com que se tornou muim contente pera sua trra. Este Ioam valope era homē nobre, & de que el Rei Anrique de Ingla.



Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu ha capitania de Cales, que era hũa das cousas de mór confiãça de quãtas naquelle Regno ha- uia de sua calidade: ho qual eu conheçi, & fomos amigos, & sua amizade me aproueitou pera negocios que trattei em Inglaterra de seruiço del Rei dom Ioam terceiro. Neste anno de xvij no mes de Janeiro véceo Solymão ottho- mam emperador de Turquia ho Soldam de Babilonia, & se apoderou do Cairo, & de todas as terras de que ho Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel receoso que has cousas do Turco cada dia fossem em creçimento, tornou a escrever aho Papa leam, stando em Roma por seu embaixador dô Miguel da Sylua, pera q̃ exhortasse hos Reis christãos a fazer guerra a hum tam poderoso imigo de nossa sancta fé, ho que aproueitou tanto quanto ho fez das outras vezes: supplicou no mesmo tépo aho Papa que a ladrões, né falsarios valesse ordés. Neste mesmo anno fez el Rei hos meos tostões de prata no q̃l tépo stando hũ dia na festa, lhe veo falar dom Iaimes duque de Bragãça seu sobrinho, & por ha casa estar despejada sem hauer mais nella que meu irmão Fructos de goes q̃ ho péteava, & eu q̃ tinha ho baçio do penteador: praticou el Rei cõ ho duque algũas cousas de seu gosto, entre hos quaes foi perguntarlhe que lhe parecia da-

quella moeda, ho duque lhe res- pondeo que muito mal, porque moedas novas faziam sempre mudanças, & carestia no preço de todas as cousas, & que cõ esta que fezera, por hũas luuas que se vendiã por trinta res pedião já meo tostão: dito pera hos Reis lançarem delle mão, porque ha mór peste, & perdiçam de hũ Regno he fazer moedas novas, do que se pode tomar exemplo nas que fez el rei dom Fernando Rei destes Regnos, com has quaes hos destroio de maneira que nũca nelles mais houue hos thesouros que dantes hos Reis acustumauam deixar a seus descédentes: fez tambem el Rei neste Anno de m. d. xvij tostões douro, moeda que trazia na bolsa pera dar a pobres, & mādou a Lourenço lopez homem docto, & pera muito negocio, sobrinho de Thome Lopez, feitor da casa da contractaçam da India, que de Anuers, onde entã residia fosse a Augusta, ou Auspurg fazer hum contratto de cobre com hũ rico, & poderoso mercador per nome Iaques fugguero, per tépo de çinquo annos, de dez mil quĩtaes cada Anno, auisandoho que nam desse mais que atte vinte soldos de grossos moeda de Flandres pelo quintal, que era ho preço que entã valia, & valera pouco tempo antes a dezasete, & dezaoto, & dezanoue, hos quaes soldos val cada hum sesenta res da nossa moeda.

**Cap. xxi.** Dalgũas cousas  
QUE TOCAM AHOS NE-  
goçios do Castello de Sancta  
Cruz do cabo de guer.



**N**ESTE ANNO DE  
mil, quinhentos, &  
dezaete, veo dom  
Francisco de Castro  
ecapitã da villa d' sã  
cra Cruz no cabo d' guer daugoa  
d' narba, cõ liçença del Rei aho re-  
gno negoçar cousas q' lhe com-  
priam, ho que sabendo ho Serife  
veo correr aquella comarqua no  
mes de Maio, em q' fez muito dã-  
no, queimando hospães áquelles  
que eram vassallos, & tributarios  
del Rei dõ Emanuel, & em speçial  
foi sobre Çaide boagaz maho, cõ  
quẽ houue hũ recontro em que  
lhe mattou trinta homẽs, & xxv  
cauallos, & çaide boagaz maho,  
lhe mattou vite, & çem cauallos,  
do q' anojado ho Serife auisou hũ  
seu irmão q' entam staua em Ga-  
ligiga q' se logõ veo pera elle com  
muita gẽte, cõ hos q' çaide hou-  
ue hũa baralha em q' foi vençido  
& lhe tomaram ha villa de Tuyl  
q' era sua, & ha arasarã per terra,  
da q' vinha muito cobre aho ca-  
stello de sancta Cruz, ho q' sabẽ-  
do el Rei d' Dara, pela paz, & ami-  
zade q' tinha cõ el Rei dom Ema-  
nuel, mādou offereçer aho capitã  
q' ficara no dito castello do cabo  
de guer, & a Meleque xeque da  
cabilda de hizarara quatro çetas  
lanças, & por capitão dellas hum

seu sobrinho, ho q' lhe elles agrade-  
çeram muito, excusandosse por  
entam da tal ajuda porq' sperauã  
cada dia dõ Francisco de Castro  
cõ duzetas lanças, cõ que, & com  
hos mouros de pazes poderiam  
fazer guerra aho Serife, posto que  
entã steuesse senhor do cãpo, & re-  
uessa tomado todos os caminhos  
de Teraquuo, que era hũa villa  
em que entam resediam muitos  
mercadores, entre hos quaes ha-  
uia Castelhanos, & genoeses, &  
outras nações de christãos, dõde  
vinha muito cobre, sera, prata, &  
outras mercadorias aho castello  
de sancta Cruz do cabo de guer:  
ha qual villa dom Francisco de  
Castro depois destroio, & a rasou  
quomo se aho diante dira.

**Capitulo. xxii.** Quomo

EL REI MANDO V Hũa AR-  
mada sobela villa de Targa, &  
do q' se nisso passou, & de hũa  
entrada que fezerão dom Ioão  
coutinho, & dõ Duarte de me-  
neses em que correram atte ho  
campo Dale, & sarife.



**L**ORNADO DIOGO  
Lopez de sequeira  
aho Regno no An-  
no de M.D.xvj, com  
has sete carauellas  
com que ficara no streito, quo-  
mo atras fica dito, mandou el Rei  
fazer hũa armada de sesenta na-  
uios no mes de lunho deste anno  
de M.D.xvij de que lhe deu ha ca-  
pitania com muita, & boa gente  
de

de pé, & çento de cauallo, cõ regimêto que tomasse em Arzilla mais çinquenta, & outros tâtos em Tanger, & que com estes duzentos de cauallo se fosse a Septa, pa em cõpanhia d' dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, capitam da çidade cõ toda ha gente de pé, & de cauallo que alli entam staua ir sobre ha villa de Targa, ho q' tudo succedeo mal, porque quomo dom Pedro era homê de grande opiniam nam tomou bê darlhe el Rei cõpanheiro em negocio que elle tinha por façil podello acabar tendo pera isso commissam, & ha mesina cõpanhia q' Diogo lopez leuaua: finalmente que elles forão ambos sobre esta villa que he dez legoas de Septa, & sem fazerê nada do a que ihão, per caso das differenças q' houue entre elles ambos se tornaram a Septa donde despedio Diogo lopez hos çinquoêta de cauallo de Táger, & com ha sua gête, & çinquenta de cauallo Darzila, se foi ver cõ dom loam coutinho, a tentam de fazer algũa entrada per terra de mouros pera q' de todo não tornasse aho Regno sem se achar em algũ negocio de q' podesse ganhar honrra pera sim, & pera ha boa, & nobre cõpanhia q' nesta armada cõ elle vinha. Chegado Diogo lopez de sequeira a Arzilla, elle em cõpanhia de dom loam coutinho entrou pela terra atte hũa aldeia q' se chama Arahana, ha q' tomarão, & algũas al-

mas, & gado cõ que se tornaram Arzilla, dõde dahi a pouquos dias se veo Diogo lopez pa ho Regno sem nesta viagem fazer mais do que fica apontado. No fim deste mesmo anno de m. d. xvij se ajuntaram dõ loam coutinho, & dom Duarte de meneses, & entraram pelo câpo Dalcaçer quebir, hos q'es passando ha ribeira da ponte, pelo pé Dalgarrafa, correrão ho câpo d' Ale Exarife à mão squerda de Alcaçer onde mattarão algũs mouros, & captiuarão trinta, & sete, & tomarão mil, & seteçentas cabeças de gado vacũ, & mais de çinquo mil d' meudo, aho que acodio ho alcaide Dalcaçer com muita gête d' cauallo q' hos achou já no porto dalgarrafa, tres legoas Dalcaçer, pelo q' soltarão todo ho gado meudo, & com ho grosso, & captiuos se vierão recolhêdo atte ho azãbuial dalgarrafa, onde cuidarã que hos mouros hos acomessem, pa voltarê sobrelles, ho q' não fezerã, mas antes se tornarão a recolher sem trauarem com hos nossos, hos q'es entrarã em Arzilla cõ sua caualgada, q' partirão pelo meo, ho q' feito dõ duarte tomou seu caminho aho outro dia pa táger pelo porto dalfeixe, mas achã donouas q' andauã mouros na q'lle câpo sperando por elle, se tornou arzilla, cõ ha caualgada, õde steue q'tro dias, acabo dos q'es, têdo hos de Tanger, & Darzilla descuberto ho campo, & sendo çertificados per algũs mouros q' tomarão,

## Quarta parte da Chronica

que toda aquella gente, que andava sperando dom Duarte, era recolhida, elle se foi pera Tangere em paz, com ha parte que lhe coubera da caualgada.

**Capitu. xxiii. De hũa entrada que dom Pedro mascarenhas fez per terra de mouros stando em Çafim, & do que dom Nuno mascarenhas screueo a elrei sobela vinda de Gonçalo mendez çacoto aho Regno.**

**D**OM PEDRO MASCARENHAS foi hũ fidalgo que fez muitos seruiços a el Rei dom Emanuel, a el Rei dom Ioam seu filho, & seruiço de page ha Rainha dõna Leonor irmã del Rei dom Emanuel, molher que fora del Rei dom Ioam segundo do nome, & depois de ter idade foi algũas vezes às partes Dafrica, mandando per el Rei dom Emanuel, a cousas que cõprião a seu seruiço, em que deu de sim tam boa cõtã, q ho encarregou de Capitão das gales do Regno, ho qual stando em Çafim no Anno de Mil quinhentos, & dezaete, veo recado a dõ Nuno mascarenhas seu irmão quomo hos Aduares de Ganeme andauã aleuantados, ho que sabendo foi logo sobrelles, & hos desbaratou, apos ho que lhe trouxe recado hum mouro que tinha hũ irmão

captiuo em Çafim que toda Habida se fora ajuntar nas Salinas pera ahi tomarem conselho sobelo que por então lhes conuinha fazer pera segurança de suas pessoas, & fazenda, em que assentaram que com seus camelos, & outras bestas de carga viessem apanhar seus pães, & hos alheos, que por então não tinham neçesidade doutras pazes, pelo que mandaram lançar pregão pelos Aduares que aho outro dia partissem todollos que se quisessem aproveitar do campo. Pelas aluifaras destas nouas deu dõ Nuno mascarenhas liberdade aho irmão deste mouro, ho qual no mesmo tempo se fazia prestes, pera ir buscar hos Aduares de xerquia, que tambem andauam aleuantados, & porque hos negoçios dos mouros de Habida erão de muita importancia, mandou logo sobreles dom Pedro seu irmão, & Francisco carneiro, filho de Antonio carneiro secretario del Rei dom Emanuel, & do seu conselho, que então chegara a Çafim por fronteiro cõ trinta de cauallo, & outros tãtos piães besteiros, & spingardeiros, todos muĩ bem concertados pera feito de guerra afora outros criados. & gente de seruiço, com ha qual gête de guerra per fez dom Nuno trezentos homens de cauallo, & outros tantos de pé, com que partiram de çafim já de noite, no mes de lunho, & forão amanheçer a hũa figueira,

ra, seis legoas de çafim, & duas de Hyguifnez, no qual dia houueram batalha com muitos mouros de pé, & de cavallo, de que mataram algũs, & trouxerão captiuos oitenta, & sette, & noue cavallos, & quorenta, & dous camelos, & outras bestas de carga: dos Portugueses ferirá hos mouros neste recontro tres, de que hũ foi Ioam leite, criado que fora de dom Perouaz bispo da Guarda, hos outros dous eram moradores da çidade, a dom Hieronymo mataram dous mouros de pé ho cavallo, dos quaes depois de ser a pé mattou hum: no negocio dos mouros que morreram nesta jornada coube ha honrra a hos frõteiros, & no dos captiuos a hos moradores, neste mesmo dia, que foi ho da festa do corpo de Deos entrou em çafim hũa caçilla em que vieram dom Henrique, & Fernam valente que stauam captiuos em Marrocos. Depois de dom Pedro ter feito esta entrada, vieram nouas per via dos mouros de pazes, que elRei de fêz determinaua vir em pessoa sobre çafim, do que dom Nuno auisou elRei dom Emanuel pedindolhe socorro, ho qual lhe mandou, de muita, & boa gente, entre hos q̃es foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bõs, & esforçados caualleiros que de seu tempo houue nestes Regnos, & porque estas nouas não sairam çertas, Gonçalo mendez çacoto depois de star algũs

dias em çafim, pedio liçença a dõ Nuno pera se tornar aho Regno, ha qual lhe deu com muito pejo, & sobrisso no fim de hũa carta q̃ screueo a elRei lhe diz has palavras seguintes, Senhor, Gonçalo mendez çacoto me dixe que trazia liçenta de V. A. tanto que elRei de Fêz nos desapresasse pera tornar a negoçar suas coufas, eu ho leixei embarcar tanto contra minha vontade, quomo sei que he de seruiço de V. A. neste tempo acharse hum so dia fora desta çidade, porque ja cõ ter costas nas suas cãs, & no seu saber, & caualteria tenho melhor esforço pera acertar tudo ho q̃ sobreuter d seu seruiço, prinçipalmête agora tendo speranza de muitas nouidades, beijarei às mãos a vossa Alteza pelo mandar vir ho mais prestes que poder ser, porque nisso fara muito seu seruiço, & amim muita merçe, hoje seis dias de Oçtubro de Mil, & quinhentos, & dezasete, aho qual Gonçalo mendez çacoto per seu esforço, & valentia encarregou elRei dõ Ioam terceiro de capitão desta çidade de çafim, & depois de Azamor, & se achou nos mais dos feitos da guerra Dafrica, em tempo de tres Reis, que seruiu dom Ioam ho segũdo, dom Emanuel, & dom Ioam terceiro seu filho, mas tudo isto lhe não aproueitou pera mais que pera podermos dizer, que se lhe Duarte pacheco pereira não fez enueja

na cavallaria, que nem menos lha pode elle fazer na medrança, por que tão proue, & com tam pouca fazenda morreo hum quomo ho outro.

Cap. xxiiii. Da viagem

QUE FERNAM PEREZ dandrade fez a China, & do que lhe aconteceu até tornar aho Regno.



ORNANDO A VIAGÉ de Fernam perez dandrade perá China, elle depois que arribou a Malaca, fez tudo ho que pode por conçertar Nuno vaz pereira, & Antonio pacheco que andavam em differenças depois da morte de George de britto, sobre qual delles havia de succeder na capitania da fortaleza, ho que nam pode acabar por cada hum delles ter sua auçam por melhor, dizendo Nuno vaz que George de britto seu cunhado lhe entregara ha fortaleza, & tomara della ha menagem presentes todos os offiçiaes delrei, & gête nobre que havia em Malaca: Antonio pachequo se oppunha, dizendo que per virtude de hum regimento que alli deixara Afonso dalbuquerque ha succellam da capitania, falecendo Rui de britto patalim, era de Fernam perez dandrade por ser capitam do már, ho qual offiçio, elle entam seruia. Nestas differenças

andaram tanto, até que Fernam perez, sem nisso poder dár nenhũ talho, se partio perá China, no mes de Junho de Mil, & quinhentos, & dezaette, com noue velas, em hũa das quaes elle iha, hos outros capitães eram Pero soarez, George mascarenhas, Symão dalçaçoua, George botelho de pōbal, Emanuel darauio, Antonio lobo falcam, Martim guedez, & Duarte coelho, com ha qual companhia chegou a xv Dagoſto, do mesmo Anno, á ilha de tamanlabuá, que ſta situada tres legoas da terra firme, onde per ordenança delRei ancoram todas as naos estrangeiras, que vam a prouinçia de Cantam, que he hũa das do Regno da China, onde antes de chegarem acharam hũa armada delRei que andava em guarda das naos que vem a seus portos por respeito dos cofairos, de que naquellas prouinçias ha muitos: Ho capitam de ſta armada, ſpantado de ver has noſſas naos, & modo de que vinham, cuidando que era algum nouo genero de cofairos encaminhou pera elles com toda ſua frota a ponto de guerra, mas Fernam perez ſem dár ſinal de ſe querer defender, nem offender foi ſeu caminho direito ancorar na ilha de Tamam, aho qual ho capitam da frota delRei que tambem veo ſurgir no mesmo porto, mandou perguntar de que naçam era, & que buscava, Fernam perez lhe

ref.

respondeo ho que acerca disso  
cópria, pedindolhe que lhe desse  
pilotos pera ir a çidade de Can-  
tam despachar hum embaixador  
que elRei de Portugal seu senhor  
mandaua a elRei da China, ho  
capitão lhe mandou dizer que  
logo auisaria ho governador de  
Nantó, hũa villa junto da barra  
do rio q̄ vem de Cātam pera que  
fezesse saber a hos governadores  
da çidade de sua vinda, ho qual  
governador (a que chamam piu)  
ho mādou visitar aho outro dia,  
fazédolhe saber que já tinha des-  
pachado ho mesageiro, mas ha  
reposta tardou tanto que Fernam  
perez dandrade denfadado com  
dous nauios, & algũs bateis se foi  
daquelle porto em que staua aho  
de Nantó, que he obra de quinze  
legoas de Cātam, & sem mais ter  
outro recado do governador da-  
quella çidade, aque chamam Tu-  
tam, foi lançar ancora diante da  
prinçipal porta della, junto de hũ  
caes de pedraria cō degraos, feito  
aho nosso modo, de frôte do qual  
estã hũa ilheta com hũa torre fei-  
ta a modo de campanairo, onde  
hos governadores da çidade tem  
por costume conuidarẽ hos estrã-  
geiros aque querem fazer honra,  
ho que ho Tutam quisera fazer  
a Fernam perez, mas elle se escu-  
sou com achaque de mal despo-  
sto: Aqui steue algũs dias, nos q̄es  
assentou hos negoçios aque iha  
com ho Tutam, & governadores  
da çidade, & deixando nella ho

embaixador que hauia de ir aho  
Rei da China, & algũas outras  
pessoas se tornou pera Tamam,  
onde steue quatorze meses, por  
leuar regimento delRei dō Ema-  
nuel, q̄ naquellas partes da Chi-  
na steuesse tanto atte que se in-  
formasse bem dos negoçios, &  
trattos da terra, poder, & senho-  
rios do Rei della, no qual come-  
nos vieram alli ter muitos jũgos  
de lequeos, guorõs, & japangos,  
hos quais ha prinçipal mercado-  
ria que traziam era ouro, em mui-  
ta cantidade, pelo que detremi-  
nou de mandar a estas prouinçias  
George mascarenhas cō pilotos,  
& ligoa da terra com que correo  
ha costa d̄ Chincheo, que he lim-  
pa, & pouoada de muitas villas,  
& aldeas: nesta viagem encótrou  
muitos nauios da terra, que na-  
uegauã pera diuersas partes, & em  
hum porto, onde surgio, lhe derã  
informaçam da grande çidade de  
Fuquem, pera onde se fez à vela,  
mas em embocãdo ho rio em que  
stã situada, recebeu cartas de Fer-  
nam perez, que lhe mandou per  
terra, em que lhe screuia que se  
tornasse que era tempo de se par-  
tirem pera India, ho que assi fez,  
& lhe deu conta do que passara,  
& virã nesta viagem, & da grãde  
fertelidade daquellas prouinçias,  
& abundançia de todas as cousas,  
assi de tratto quomo de criações,  
& mantimentos, na qual ha pimẽ-  
ta val mais que na China, & has  
mercadorias que se dão a troquo  
das

## Quarta parte da Chronica

das que alli leuão sam muito melhores, q̄ has da China, & melhor mercado. Depois da chegada de George mascarenhas Fernam perez mandou apregoar em Tamã, & em Cantam que se hos Portugueses deuiam algũa cousa a hos da terra, que lho fezessem saber pera mandar pagar tudo, do que todos foram muĩ contentes, louuando ho bom modo que teuera em todas as cousas que negoçeara ho tempo que alli steue, ho que feito, com deixar hos senhores, & gouernadores de Cantam, & Tamam, & de toda aquella comarqua muito contêtes, & satisfeitos de sua amizade, & conuersaçam, se fez à vela, no mes Doctubro de Mil, quinhentos, & dezeroito, & veio ter a Malaca, com has naos carregedas de muita riqueza, sem ho nauio de Pero soarez, que cõtromenta se perdeo, sem se saluar cousa nenhũa delle, exçpto ha gente que toda foi ter a Cantam, & veio depois á India com Symã dandrade: em Malaca achou Fernam perez dom Aleixo de menses, com poderes de seu tio Lopo soarez, em que lhe mandaua que nam fosse a Pegu, nem a Bengalla quomo leuaua por regimento, mas que entregasse ha frota a dô Aleixo, & se viesse pera India, onde já achou por gouernador Diogo lopez de siqueira, de quem foi muim bem recebido, em cuja cõpanhia steue todo ho Anno de mil quinhentos, & dezanoue, &

no laneiro do de Mil, quinhêtos & vinte, partio pera ho Regno com Vasquo Fernãdez coutinho, cada hum em sua nao, onde chegarã na entrada de Iulho do mesmo anno, & por ha çidade de Lisboa estar tocada de peste se foi ha Euora, onde entam elRei staua com ha Rainha donna Lanor sua derradeira molher, dos quaes foi muim bem recebido, & elRei lhe pgũtaua muitas vezes pelas cousas da China, & das outras prouinçias daquella regiam, ouuindo has com muito gosto, porque de seu natural era curioso de saber ho que passaua pelo mũdo, pera disso tomar ho que mais cõprisse aho gouerno de seu stado, Regnos, & senhorios.

**Capit. xxv. Dos costumes dos Chins, religiam, & fertelidade da terra, & do que Thome piz passou na embaixada com que foi a elRei da China.**



**A** GENTE DA China he bem disposta, algũa della he mais sobelo aluo, que baço, outros que viuem mais aho norte sam aluos quomo Alemães, andam vestidos quomo hos Tartaros, com roupetas estreitas de seda, brocados, algadam, & pilitarias, do que ha muito na terra, & muitos cauallos, & grande abundancia



dança de mantimentos assi de  
pam, quomo criações, caça, &  
montarias tudo muito bom mer-  
cado: sam bõs homẽs de guerra,  
& tem armas brancas, mas nam  
de tam boa tempera quomo has  
noffas, vsauam entam lanças, ala-  
baldas, arquos, & outros generos  
darmas, & bombardas pequenas  
de ferro, & metal, & spingardões,  
mas depois que viram has noffas  
armas, & artelharia, se acostuma-  
ram a fazer tudo aho nosso mo-  
do, & em muita perfeiçam: comẽ  
em mesas altas quomo hos da  
Europa com toalhas, guardana-  
pos, & por limpeza comem com  
garphos, fazẽ banquetes ameude,  
em que se alegram mais do ne-  
cessario, hos conuidados fazem  
austinença da hora que hos con-  
uidam, ainda que ho banquete  
seja pera dalli a quatro, & çinco  
dias, pera no dia da festa comerẽ,  
& beberem muito mais, por hon-  
rra do que hos conuida, & se ne-  
ste tempo hos outrem quer con-  
uidar se excusam dizendo que ho  
nam podem fazer, per caso do bã-  
quete a que ham de ir: has molhe-  
res sam galantes, & bem atabia-  
das, has nobres andam pelas ruas  
em carretas cubertas de panos  
de seda, & ouro, muito bempin-  
tadas: dizem que tem ha impres-  
sam de tanto tempo atras que não  
ha moria de quãdo começou en-  
trelles, tem charamellas, orgãos,  
& outros instrumentos, sam mui-  
to musicos assi no canto dorgão,

quomo no tanger dos instrumẽ-  
tos: ha na terra muito ouro, & pra-  
ta, afora ho que vẽ doutras pro-  
uinçias, & sobre todas, & em mór  
candade da terra dos Lequeos,  
Goros, & Iapangos: Crem hos  
Chins em hum sõ Deos, criador  
de todalas cousas: adoram tres  
imagẽs de homem todas tres se-  
melhantes: fazem grande honrra  
à imagem de hũa molher, que tẽ  
por sancta, aque chamam Nãma,  
que elles crem que he auogada  
de todos ante Deos, assi dos que  
andam pela terra, quomo dos q̃  
nauegam pelo már: tem outra  
sancta, que foi filha de hum Rei  
da China, & se retirou do mundo  
a viuer em religiam, esta dizem q̃  
he guarda de toda ha prouinçia,  
aque fazem tambem grande hõ-  
rra, & assi a hum homem, que di-  
zem que foi tam bom, & tam ju-  
sto caualleiro, que em sua vida  
fez muitos milagres, entre hos  
quaes foi passar hũa grande ri-  
beira armado, postos hos peis so-  
bre hũa spada nua, pera acudir a  
hum exercito que staua da ou-  
tra bãda, de que elle era capitão:  
Has figuras destas imagẽs todas  
trouxe Fernam perez dandrade,  
pintadas em panos de paugagẽ,  
& aruoredos quasi do mesmo mo-  
do que sam hos panos pintados  
que fazẽ em Flandres, hos quaes  
appresentou a elRei dom Ema-  
nuel em Euora, com outras cou-  
sas daquella prouinçia: Alem dos  
sanctos que dixẽ tem hos Chins  
outros,

## Quarta parte da Chronica

outros, de cujas vidas tem lenda, & Ihes fazé suas festas pelo descuro do año: Té muitos, & muí sumptuosos templos, aque chamam Varelas, & mosteiros de frades, & freiras, edificados aho modo de ca: Ha lingoagem em que rezam, & fazem estes offiçios, nam entende senam quem na studia, que he quomo entre nós, ho Latim: Nas quaes Varelas tem relogeos, & muito bós finos de metal: sam muim austinentes, porque hà entrelles muitos, que nūqua comem carne, nem peixe, & ho mesmo fazem has freiras de que tambem ha muitos mosteiros, tem vniuersidades, & collegios, em que apprendem Philosophia, Mathematicas, Astrologia, Artes liberaes, Leis, Medicina, & Theologia, segundo sua crença, no que em tudo ha homés muim doctos: em cousas de arte mecanica passam todallas nações do mundo, porque ho perfeito dellas obram com muita destreza, & aho imperfeito dam taes talhos, & cores que parecem terem ha mesma perfeiçam, estimasse em tanto que dizem que ho homé que nam he Chim nam he homem. Ho Rei he ho mór senhor, & mais riquo de todas aquellas prouinçias, chamasse filho de Deos, tem muitas molheres, & mançebas que se guardam em seus paços, de que tem muitos, & muim sumptuosos, traz por deuisa, Deos deu ha paz na

terra, & nunca ha negou aquem ha quer, & por leuar enfiado tudo ho que hos Portugueses neste tempo passaram na China, & assi Thome piz, que ficou em Cantam, pera ir com ha embaixada, direi logo ho que passou nella. Elle foi de Cantam ter à cidade de Pequij, no qual caminho se deteue quatro meses, que tamanho he ho Senhorio deste Rei, que andaua então naquellas partes, per onde vezinha com hos Tartaros, com que muitas vezes tem guerra, & ha tinha naquelle tempo. A esta cidade de Pequij chegou Thome piz em Janeiro de Mil, & quinhentos, & vinte, donde ho elRei, que lhe tinha mandado fazer bom recebimento quando chegou, ho tornou ha mandar pera Cantam, sem ho querer ouuir nem tomar hos presentes que lhe mandaua elRei dom Emanuel, onde depois morreo preso, com sospeita de lhe terem dado hos Chins peçonha: Ha causa desta prisam, & da de todos Portugueses que estauão em Cantam, & mortes, foi ho máo modo, que Symão dandra de, irmão de Fernam piz dandra de teue com hos Chins, porque ho tempo que steue na ilha de Tamam, onde chegou em Agosto de Mil, & quinhentos, & dezaioito, com outras naos de sua companhia, de quem eram Capitães Alvaro fufeiro, George aluez, & Françisco roiz, elle se houue

houue de maneira com hos da terra que fez quebrar has pazes que seu irmão deixara assentadas, & conuerteo todo ho amor, & amizade que hos Chins tinham com hos Portugueses, em odio, & malquerença.

Ca. xxvi. Em que se tra-

T A D A S O B R A S P I A S que ha Rainha donna Leonor, irmã del Rei dom Emanuel fez nestes Regnos, & quomo per sua interçessam foram trazidas a elles has Reliquias do corpo da virgem sancta Aua, & de quomo el Rei tinha detremido de residir no Regno do Algarue, pera dalli prouer na guerra Dafrica, & ha causa porque ho nam fez.



A R A I N H A D O N N a Leonor, molher que foi del Rei dō Ioam segundo do nome, & irmã del Rei dom Emanuel, foi hũa muito virtuosa, & catholica christã, & fez de sua fazenda muitas esmolas a pessoas q̄ disso tinhã neçessidade, & assi a mosteiros de frades, & freiras pelo que comumente lhe chamauam maim, & emparo dos pobres. Fundou de nouo ho Hospital das caldas, em termo do bidos, & lhe deu muitas rédas, que pera isso comprou da Coroa do Regno, & riquos ornamentos pera ho seruiço diuino, com grande

soma de roupa pera camas, & seruiço das pessoas que se alli viessem curar, assi riquos, quomo pobres, & pera hos pobres deixou rações ordenadas per spaço de hum mes, que he ho tempo em que has augoas daquellas caldas fazem sua obra. Esta virtuosa, & catholica Rainha instituiu ha confraria da Misericordia nestes regnos, sendo regente delles, no tempo que el Rei dom Emanuel, seu irmão era ido a Castella, com ha Rainha prinçesa donna Isabel, sua molher, a fazerense jurar por Príncipes daquelles Regnos, pera ha qual confraria el Rei dō Emanuel deu de juro cadanno desmola hum conto de res, pera entretimento de horphãos, & quinhétos mil res pera outras obras pias. Fundou esta senhora também de nouo ho mosteiro da Inuocacão da madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, & ho pouou de nouo de freiras de sancta Clara, da ordem de sam Francisco da Obseruança, que per seus institutos comem sempre peixe, onde ella jáz sepultada, na Crasta, junto da porta do refeitório em sepultura simplez, rafa, igoal com ho chão, & porque era muito deuota da bemaventurada sancta Vrsula, guia, & capitoea das virtuosas martyres onze mil virgés, pedio per suas cartas aho emperador Maximiliano, seu primo com irmão, que lhe quisesse mandar algũas reliquias destas

## Quarta parte da Chronica

destas sanctas virgés, ho que lhe concedeo facilmente, & dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Ursula da çidade d' Colonia Agripina, onde estam todas estas sepultadas, has da bem aueturada sancta Aua, & has mādou entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que então era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera has mādara Rainha, quomo ho fez em hũa nao Hollandesa, que chegou aho porto de Lisboa ahos dous dias de Setembro deste Anno de mil, & quinhētos, & dezaete, & ahos doze do mesmo mes mandou el Rei dom Emanuel que então stava em Lisboa, que leuassem estas Reliquias aho mosteiro da madre de Deos, na mesma nao em que vieram, ho que se fez com muita festa, & companhia de nauios, & bateis embádeirados, posto que todo ho Regno então steuesse de dō pola Rainha donna Maria. Quomo ha nao ancorou de fronte do mosteiro da Madre de Deos, foram algūs conegos da Sé tirar has Reliquias, & has trouxeram a terra, onde ha Rainha donna Leonor, & ho Príncipe dō Ioam seu sobrinho has stauam sperando. Da praia foi ha arca em que vinham leuada com solēne proçissam aho mosteiro, & postas per dom Martinho da costa, Arçebispo de Lisboa, em hum altar que na Igreja pera isso ha Rainha donna Leonor mādou fazer.

Neste tempo andaua el Rei em pêsamētos de querer seruir Deos, apartado dos negoçios do mundo, do que desuiado per conselho de pessoas a que disso daua conta se resolueo em se querer apposentar no Regno do Algarue, & com has rendas daquelle Regno, & do mestrado de Christus, fazer dalli, quomo fronteiro guerra ahos mouros, & ter hos lugares que tinha em Africa prouidos de todo ho que lhes fosse necessario, mas porque andādo neste proposito, veo a saber, que hos priuados do Príncipe Dom Ioam seu filho lhe aconselhauam algūas cousas fundadas em lhe ser desobediente, se fez é outra volta, que foi casar-se com ha Infante donna Leonor, irmã del Rei dom Carlos de Castella, tendo ha dantes mandanda padir muitas vezes pera ho mesmo príncipe seu filho, ho que fez, por se assegurar de qualquer toruaçam que lhe elle, per maos conselhos quisesse dar, do qual casamento se dira em seu lugar.

**Capitu. xxvii. De quomo LOPO SOAREZ mandou dom Ioam da sylueira assentar pazes cō hos Reis de Maldiuua, & de Bengalla, & do que nesta viagem passou.**

**R**ARTIDAS HAS naos da carga pera ho Regno, porque ho Rei das ilhas de Maldiuua estava aleuātado cō desgostos causados pelos Portugueses, q̄ alli i hã ter, ho q̄ tambẽ tinha feito el Rei de Bēgala, pelo mesmo respeito, determinou Lopo soares lhes mandar por embaixador dō loam da sylueira, pera de nouo assentar pazes com elles. Com estas comissões partio de Cochim no Anno de m.d.xviii, levando consigo lam fidalgo, Tristam barbudo, & loão moreno por capitães de cada hũ seu nauio. Destas ilhas de Maldiuua fiz já mençam em algũas Partes desta Chronica, nas quaes ha grãde tratto de cordoalha, a que chamão cairo, feita das casquas dos coquos, fructo que dão has palmeiras, de que se faz tanta quantidade que se leua per todas aquellas prouinçias, & se traz a estes Regnos: ha tambem grande tratto Dambar, que se acha no már, delle muito fino, & de pescado sequo, & buzios pequenos, a que chamam Cauri, que em algũas partes seruem de moeda: hai nas mesmas ilhas officiaes de teçer panos douro, seda, & algodam, hos naturaes dellas sam gētios, viuem quomo hos Malabares, & per suas leis se governão, sam tamanhos feiticeiros, que sem nenhum receo falão, & comunicação com hos spiritos mali-

gnos: Nesta paragem tomou dō loam da sylueira duas naos de Cambaia, que vinhã de Bengalla carregadas de roupa, & se vio em terra com ho Rei, & assentou com elle pazes, com lhe dar licença pera se fazer na ilha hũa fortaleza, ho que concludo partio pera Cochim, com has duas naos de Cambaia, onde has deixou, & sem fazer mais detença que tomar mātimentos, & poluora, seguiu sua viagem pera Bengalla, que he hũ grande Regno, no qual ho rio Ganges vai sair per duas bocas, oitenta legoas hũa da outra, em hũa enseada que alli faz ho mar, que toma ho nome do mesmo rio: Faz neste Regno roupa dalgodam em tãta cantidade q̄ toda Asia, Africa, & Europa despẽde della, & he ho mais abastado de mātimentos que todos da India, porque por çẽto, & vinte, até duzentos reis se vẽde hũ bom boi, & hũa galinha por çinquo reis, & hum alqueire darroz por tres, & quatro reis: Nasce nella muita pimẽta longa, & gengiure, hai muitos cauallos pequenos, quomo hos dos Tartaros, & muito pouquos grãdes, & hos que ha destes grãdes sam muim estimados: criasse tambẽ nelle muitos Elephãtes: hos da terra, sam homẽs de bom parecer, & has molheres fermosas, & bẽ atabiadas: grãdes comedores, dados a muitos viços, ho Rei he mouro, muito riquo, & poderoso: sostẽ mor stado q̄ nenhũ

E outro

Quarta parte da Chronica

outro Rei da India, he mouro: cõ tudo ha mor parte de seus vassallos sam gentios. Tornando a dom loam da sylueira, elle chegou ha barra de Chatingam, çidade de Bégalla, no mes de Maio, do mesmo anno de m. d. xviii, ha q̃l he de grãde tratto, situada em hũa das bocas do rio Ganges, ho que sabêdo ho governador della, a que chamã Lascar, lhe mandou hum bom presente de fructas, & mâtimentos da terra, offereçendolhe sua amizade, em nome del Rei de Bengala, dom loam lho agradeçeo, mandandolhe dizer q̃ vinha mal desposto, mas que quomo se achasse bê ho iria visitar, & darlhe cõtra do aque vinha: mas esta amizade, ou per culpa dos Portugueses, ou pela dos da terra durou pouquo, porque negando ho Lascar a dô loam algũs mantimêtos por seu dinheiro, de q̃ na terra hai muitos, escusandosse q̃ hos não hauia por entã na çidade, elle mãdou tomar hũ nauio, a que chamã chãpana, q̃ staua surto no porto carregado de Arroz, dôde se azou vir ho Lascar cõ mais de çinquo mil homẽs sobrelle, cõ quẽ houue hũa trauada peleja, em q̃ hos imigos foram desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, & bombardadas, de q̃ foram tãbẽ seruidos q̃ se acolheram perã çidade, deixando çinquo nauios a q̃ chamam calaluzes, cõ hos q̃es se reformou mais ha frota dos Portugueses: cõ tudo dô loam cõ reço

que lhe lançassem balsas de fogo pelo rio abaixo, ou lhoviessẽ poer à frota, determinou de se aleuatar dalli, & se ir pera hũa ilha, q̃ esta mea legoa aho mar, pa ho q̃ mandou a lam fidalgo, q̃ cõ ha sua galeota fosse ver se tinha a ilha bom surgidouro. Ho Lascar despois d̃ desbaratado, se deixou estar no már, oulhãdo ho q̃ hos Portugueses queriã fazer, mas quomo vio a galeota apartada das outras velas, pareçedolhe q̃ lhe nã poderiã acodir, fez remar cõtra ha ilha, & cõ quasi todos os calaluzes jũtos deu sobela galeota, dô loão quomo vio abalar ho Lascar, mãdou em socorro da galeota hũ bargãtim, & dous bateis, hos q̃es chegaram a bõ tẽpo, porq̃ hos imigos ha tinhão quasi ganhada, mas em chegãdo hos bateis, & bargãtim fezerã apatrar hos calaluzes, & lançar aho mar algũs dos imigos, q̃ já tinhã entrada ha galeota, pelo q̃ ho Lascar se recolheo cõ muito abatimẽto seu, & pda da sua gẽte, pá çidade, ho q̃l aconselhado dos prinçipaes della, mãdou recado a dô loam, per hũ mercador natural de Choromãdel, escusandosse do passado, & q̃ sua tençã era ser seu amigo, & lhe mandar dar por seu dingeiro has cousas q̃ lhe fossem neçessarias, q̃ se quisesse vir perã çidade, lhe mãdaria dár casas em q̃ steuessa seguro cõ sua gẽte, q̃ assi lho prometia, & lhe daria sobrisso arrefes: hos quaes dados hos Portugueses iham, & vinham à çidade

à cidade tam seguramente quomo se estiueram em Cochim, ou em Goa, recebendo dos da terra tambô gafalhado q̄ dom loão de sua liure vôtade soltou hos arre-fês, ho q̄ vendo ho Lascar, cõ desejo de tomar vingança veo logo cõ hũa frota ordenada sobre dõ loam, cõ que hos nossos teueram assaz que fazer, mas em fim hos Bengalas se tornarão perà cidade desbaratados, cõ lhe metterê no fundo seis lancharas, & mattarê bom quinhã de gente, da qual victoria coube hamôr parte ahũ Gaspar fernandez natural da Põ-bal. Esta segunda guerra durou per algũs dias, na fim dos q̄es vê-do ho Lascar q̄ hos Portugueses sabiam melhor ho modo della, q̄ hos seus, mandou recado a dom João q̄ queria fazer pazes cõ elle, ho q̄ elle açeptou de boa vôtade, por lhe saltarê mâtimêtos, & ter hos nauios da frota desaparelhados, & ha cordoalha toda podre per caso do iuerno q̄ alli passara. Durando estas derradeiras pazes elRei Darraçam vassallo delRei de Bégalla, induzido pelo Lascar de chatingam, mādou hũ presente a dõ loam da sylueira, pedindo lhe que se quisesse ir pera aquella sua cidade, na q̄l acharia melhor gafalhado, q̄ na de Chatingã, porque disso leuaria elrei de Bégalla seu senhor muito contétamento, ho q̄l sabia de certo que hauia de mādãr castigar ho Lascar de Chatingã, pelos enganos q̄ com elle

vísara: dom loam cuidando q̄ era isto assi, se foi cõ toda ha frota em cõpanhia do embaixador Arracã onde steue a risiko d̄ se perder de todo, porque elRei, depois de ho ter dêtro no rio, mādou sobrelle muitas lâcharas, & gête de guerra com que pelejou, & se desfez delles cõ muito trabalho, pelo q̄ vendo que já tinha por imigos todos daquella comarqua, se foi caminho d Zeiland, em busca de Lopo soarez, q̄ quando ho despachou se ficaua fazêdo prestes pera naquella ilha per mandado delRei dom Emanuel, fazer hũa fortaleza, de que ho mesmo dom loam era prouido da Capitania: loam fidalguo se lhescondeo, & andou naquella costa, & per outras partes às presas, em que perdeu muita gente, assi da sua, quomo das outras naos, que fogio parelle quando se aleuantou, ho qual com ganhar pouquo neste tratto, se foi perà India, onde achou Diogo lopez de Sequeira, que per vagante de Lopo soarez, elRei dom Emanuel mandara a India por gouernador.

### Cap. xxvii. De quomo

LOPO SOAREZ MANDOU Antonio de Saldanha correr ha ha costa Dormuz, & Cãbaia ateha portas do streito de Arabia, & do q̄ fez ateha tornar à India, no q̄l tempo mandou tambem Emanuel delaçerda a Dio, & dõ Aleixo de meneses a Malaca.

**D**Espedido de Cochim dó loão da sylueira, & alsí loão góçaluez de Castelbráquo paBati calla, Chaul, & Diu a negócios de seruiços d'elrei, lopo soarez se foi a Goa, dóde logo despachou Antonio d' saldanha pa ádar ás presas, desno cabo d' guardafum, atte has portas do streito, cõ quatro naos grossas, & seis nauios redõdos, & de remo, encomédádo lhe q' achãdo nouas certas davinda dos Rumes à India ho auisasse cõ breuidade, das outras velas erã capitães Symão góçaluez de souza, Antonio ferreira fogaça, Fernã gomez de lemos, Antonio de lemos, Nuno fernandez de macedo, Aluaro barreto, & Miguel de moura, dos outros dous capitães, nã pude alcançar hos nomes. Cõ esta armada partio Antonio d' saldanha em Feuereiro do Anno de M.D.xviii, cõ ha q' l fez muitas presas no cabo de guardafum dóde foi ter has portas do streito, & por selhe chegar ho inuerno, & ter neçessidade de mâtímétos, nã quis entrar, & se foi a çidade de Barbora q' he muí abastada d'elles, & d' muito tratto douro, çera, marfim, & outras mercadorias q' lhe trazẽ do sertam da Ethiopia, na costa da q' l prouíncia ella está situada xviii legoas de Zeilla, mas elle nam achou ho q' iha buscar, porq' hos da çidade cõ medo q' lhes nã acóteçesse ho que acóteçeo a hos de Zeilla, quomo teueram nouas que esta armada

andaua naq'lla costa, ha despejarã de tudo ho q' nella hauia, de maneira q' nã acharã pessoa q' lhes refestisse, nẽ couza q' podessẽ roubar, pelo q' lhe poserão fogo, de q' ardeo toda, ho q' feito se tornou pá India. No mesmo tẽpo q' Lopo soarez despachou Antonio de saldanha, mādou tãbem Emanuel delaçerda, & cõ elle ẽ outra nao Garcia da costa irmão de Afonso lopez da costa, em busca dalgũas náos q' faltauã das q' leuara aho streito, & q' fosse a dio visitar Meliquiaz, & trouxesse cõsigo Fernão miz euãgelho, q' lá staua fazendo couzas de seruiço delRei, onde Emanuel delaçerda foi bẽ recebido de Meliquiaz, & lhe mandou muitos presentes d' refresco, & ho cõuidou muitas vezes em terra, porq' hauia já dias q' eram muito amigos: dalli se foi Emanuel delaçerda perã India, sem Fernão miz euãgelho, porq' se nã quis tornar cõ elle: depois d' despachados Antonio de saldanha, emanuel delaçerda, Lopo soarez se tornou de Goa a cochĩ, dóde mādou dó aleixo d' menses a Malaca cõ trezentos soldados Portugueses, ẽ tres naos de q' elle era capitã de hũa, & das outras (posto q' algũs q' screuerã deste negocio de Malaca digã q' forã George d' brito, & dó tristã d' menses) dó aleixo medixe, p'gũtãdo lho eu, q' forã Afonso lopez da costa q' iha puido, p' elrei da capitania da fortaleza, & duarte de melo, q' iha puido da do már da costa



sta daquella prouinçia, pera onde dō Aleixo partio em Abril do mesmo año de m.d.xviiij, ha q̄l çidade achou de guerra cō elrei de Bintã, q̄ se viera aho lugar de Pago. xviiij legoas della pelo rio açima, & mãdara fazer hũa tráqueira e Muar, cō que empedia ahos moradores ha seruetia do porto, & q̄ nam saíssem hos pescadores fora, no que se seruia de hũ Malaio muito esforçado cavalleiro, per nome Çancotia, q̄ fezera capitã da armada q̄ então trazia no mar, contudo dō Aleixo entrou no porto sem lho hos inimigos impedirem, & metteo de posse da fortaleza Afonso Lopez da costa, & da do mar Duarte de mello, & soltou Antonio pachequo que Nuno vaz pereira tinha preso, por differenças q̄ entrelles houue sobre que seria capitã da fortaleza depois do faleçimento de George de britto. Do que mais subçedeo em Malaca, ho tempo que dō Aleixo ahi steue, se dira adiante.

### Capitulo. xx. x. Quomo

MOLEI ABRAHEM CORREO Arzilla, & mattou ho Adail Fernam galego cō vinte de cavallo, & captiuou dom Antonio mascarenhas.



ESTE ANNO DE M. D. xviiij sabendo Molei abraham que hos da serra do Farrobo, & de benameres, & outras partes recebiam muito dãno dos Darzilla detreminou

de lhe correr sem dizer a pessaõ nhũa onde iha, ho q̄ assi assentado cõsigo mesmo, partio de Xuxuam cõ essa gẽte de cavallo q̄ então ahi tinha, cō que, & outros que tomou em Targa, & Tetuam q̄ serião attẽ quinhẽtos d̄ cavallo, q̄ lhe pareceo cõpanhia suficiente pa ho q̄ queria fazer, se veo encubertamẽte has aldeas de Hanalhair, da parte do caminho de Táger, & se lãçou em çilada jũto de hũa destas q̄ se chama do Alcorã, dõde mãdou aho almocadem aroaz q̄ fosse descobrir ho cãpo, attẽ às atalaias dalfãdequim, & alli parasse, ho que assi fez, onde em amanheçẽdo pos hum atalaia, em lugar donde se ve ha porta da ribeira. Ho cõde por este aroaz ser muim contino em suas entradas, & muĩ bom cavalleiro, & ram manhoso que muitas vezes vinha de noite attẽ has portas da villa, mandaua sempre gente de cavallo em guarda dos atalaias, hos quaes ho atalaia de Aroaz vio sair todos jũtos, do q̄ ho logo auisou, que vẽdo que has cousas se lhe endereçauam quomo desejava, deixou poer hos nossos atalaias, dos q̄es ho primeiro que descobrio hos mouros foi loãõ mealho, q̄ logo comẽçarão a seguir, mas elle por ter bõ cavallo se lhe acolheo, mas hos mouros em chegando a lagoa, que he meo caminho, pararam, ho que vendo ho adail loam galego, pareçendolhe que eram almogaures, hos foi cometter, & apertou cõ elles attẽ hos leuar alem Dalfãdequim, que

## Quarta parte da Chronica

era ho que hos mouros desejaão, recolhendoſſe cõ muito conçerto. Neste alcançe derubarã hos noſſos hũ mouro, & ſem ſe enformarem delle, que tam açodados ihão, paſſarão adiãte, atte irẽ dar na çilada, donde Molei habraham ſaiho com ſua gẽte, ſeguindo hos noſſos atte ho porto, em q̃ mattarã dezaſette de cauallo, de que ho primeiro foi ho adail Fernão galego, & mattarã muitos mais, ſe não fora Luis valente, q̃ ſperou ſobelo porto atte hos noſſos todos paſſarem, recolhẽdoſſe cõ muito eſforço, ficãdo ſempre entrelles, & hos mouros que hos ſeguião. Hauida eſta victoria Molei habraham ſe recolheo, tomando ho caminho do Farrobo, no qual per deſaſtre veo dar com elle dõ Antonio maſcarenhas, que por ſer manço, & eſforçado, ſe adiantou ſaindo primeiro da villa que nhũã outra peſſoa quando dõ loam acodio a eſte repique, & ſem ſaber por onde iha ho guiou alli ſua má fortuna cõ quatro de cauallo, com cuja vinda ſe acreçẽto ho contẽtamento da victoria a Molei habraham, que trattou muito bẽ dom Antonio, & ho meſmo fez el-Rei de Fẽz a quẽ ho entregou, por ſer dos captiuos reſeruados à peſſoa do Rei, ho q̃l faleço de peſte, no Anno de m. d. xxj, na meſma çidade de Fẽz.

Capitulo. xxx. Dalgũas  
COVSAS QUE NESTE  
tempo paſſaram em Azamor.



Onfiãdo el Rei dõ Emanuel q̃ dom Aluaro de noronha ho ſerueria bẽ em Azamor, lhe deu ha capitania, & governãça da çidade, õde chegou no mes d̃ março deſte anno de m. d. xvij, no q̃l tẽpo eram hos ſenhores, & xeqs̃ priçipaes da enxouuia, ha bẽ mume, mõhoba, Ixũ mahamed, bem ſolimão, bem daramão, acerebeduma arragho & bẽ arragho: debaixo da Capitania dos q̃es hauia entã mais de xv mil de cauallo: tomada poſſe da capitania, logo no mes de Junho ſe vierã fazer de pazes muitos mouros da xerquia doleidambrã, de q̃ erã hos xeqs̃ priçipaes Amozbẽmira, & mahamed bẽ hamed, ãbos bõs caualleiros: ho meſmo fezerã hos doleidambrã da duquala, de q̃ hos priçipaes xeques erã Alebã, bẽ amã & lobẽbarabeia, & aſſi veio oleidaquo, cujos priçipaes xeques erã Mahamed bem ragal, & Sideboſy, tãbẽ veo Olei de bozi, de que erã hos xeqs̃ priçipaes, Alebẽthomi, & Sideadu, homẽ muito ſabio antre elles quomo Caciz: veo mais Holei dezobet, de q̃ erã xeqs̃ buſtabẽferes, & beza, & abbadela menamoz. Ha primeira couſa q̃ dom Aluaro fez depois de ſer e Azamor foi mãdar Aluaro raphael, alcaide mór da çidade cõ corẽta, & çiquo de cauallo ſaber nouas d̃ hũs aduares q̃ andauã aleuãtados, ho q̃l ido jũto de Muguroz, q̃ he ſeis legoas de Azamor, encõtro cõ hũs mouros de cauallo, & por hauer differenças

renças entre hos q̄ Pero Raphael leuaua consigo, elle depois de tudo consultado, se iriam diãte buscar hos Aduares, ou dariam naquelles mouros, acordou de hos cometter, dos quaes tomou dous que lhe dixerão que hos Aduares andauam muito afastados dalli, pelo que se tornou perã çidade sem ir mais adiãte. Neste mesmo tempo, a hos xxvj dias de Abril deu dom Alvaro em hūs Aduares na Enxouuia onde se chama Binemez, de que era alcaide Naçer benduma, de que captiuou duzentas, & çinquenta almas, & matrou muitos mouros, & trouxe passante de çento, & çinquenta cabeças de gado vacum, ho meudo deixou por lhe nam impedir a caualgada, se algūs mouros lhe fasssem aho caminho, após isto a hos xxvj dias de Junho sahio da çidade ho Adail Vasquõ fernandez çesar com setenta lanças, com que atres legoas da çidade deu em hūs Aduares de que captiuou oitenta mouros dos prinçipaes, & lhes tomou muito gado, & outro despojo, com que se tornou Azamor, & logo no mes Dagoſto mandou Antonio gonçaluez correr ho campo com trinta de cavallo, & a Mugurez seis legoas da çidade achou hūs mouros de pé com que pelejou per hum bom espaço, mas em fim hos desbaratrou, & trouxe delles onze captiuos. Neste mesmo mes, & Anno pediram çertos Xeques dos de

pazes a dō Alvaro que lhes desse algũas lanças de christãos, perã todos juntos irem ha enxouuia a abrir hum grande coual de trigo, que teria mais d̄ dous mil moios, perã ho trazerem a çidade, com hos quaes ( que seriam mil duzentos de cavallo, de que era capitam Side meimão magoto ) mandou loam de freitas, com oitenta de cavallo, & grande carriagem de camellos, bois, & outras bestas de carga perã trazerem ho trigo, aho que ha mór parte destes mouros foi hum dia antes, perã abrirem has couas, ho que fazendo appareçeram obra de duzentos de cavallo enxouuios, hos quaes vistos se poseram a cavallo, cuidando que era çilada, & que vinhão atrás muitos mais, ou estauam já adiante, sperando hos em algum passo, aho qual tempo chegou lam de freitas, & dixé a Side meimão, & a Mozbeimira, & a Mahamed bem haméd Capitães destes mouros, que era ho que detreminauam fazer, hos quaes lhe dixeram que seu parecer era que se deuiam recolher contra ho vão do rio, porque huiam medo que aquella gente fosse mais da que parecia, mas lam de freitas lhes dixé que ho nam fezessem, porque elle com hos Christãos que com elle vinham, queria ir tomar falla daquelles mouros, ho que pareceo bem a Side meimão, mas nam ha Amozbeimira, nem a Maha-

## Quarta parte da Chronica

med bem hamed, hos quaes começaram logo de voltar has costas com hos seus a quem mais de pressa iria, ficando hos Christãos na traseira delles todos, tendo ha força dos imigos que lhe vinham ladrando nas costas, fazendo suas algazaras, quomo vencedores, em que mataram Anrique queixada que hera hũ muito esforçado caualleiro, & hum mouro Dambram da Duquala per nome Ambraime bençide, por querer acudir a Anrique queixada: este mouro era muito amigo de dom Alvaro, que por ser bom caualleiro sentio muito sua morte, & assi a Danrique queixada. Desbaratados hos nossos per sim mesmos, sem hos seguirem mais que aquelles duzentos de cauallo, se acolheram hos mouros de pazes pera seus Aduares, & hos christãos com ho alcaide Side meimão se foram Azamor, muito tristes, & enuergonhados de virem fogindo, sem hauer causa pera fazerem hum tamanho desmancho.

**Capit. xxxi. De quomo ELREI MANDOU DIOGO Lopez de syqueira por Governador da India, & do que passou no caminho até la chegar.**



**E** N D O L O P O soarez comprido ho tempo de sua governança, assentou elRei de mandar a India por Governador Diogo lopez de lima, alcaide mór d' Guimarães, pera ho que ho mandou chamar per suas cartas, mas porque elle, depois de se andar fazendo prestes em Lisboa, soube que tinha elRei passados aluaras de lembrança a Lopo soarez, per ver-tude dos quaes, se lhe viesse a proposito podia ficar na India mais tempo dos tres Annos que já tinha vécidos, se escusou desta viagem, ho que elRei tomou bem, & hauendo respeito ás despesas que já tinha feitas, & a hos seruiços que lhe fezera em Africa, & outras partes, & em speçial em Arzilla, & na tomada d' Azamor, & na batalha dos alcaides, no que em tudo se achara com muita, & boa gente de pé, & de cauallo pagua a sua custa, lhe fez merçe de dez mil cruzados pagos na casa da contrattaçam da India, & lhe fez depois outras merçes de que se teue per satisfeito. Concluido assi este negocio, detreminou elRei de mandar por governador a India Diogo lopez de syqueira, homé de que muito confiava, & que occupara já em muitas cousas de seu seruiço, de que algũas ficam appontadas nesta Chronica, pera ha qual viagem mádou aparelhar dez naos grossas

las có que partio de Lisboa a hos vinte, & seis dias de Março de stanno de Mil, quinhentos, & dezoito: hos capitães destas naos erã elle de hũa, & das outras Rui de mello que iha prouido da Capitania de Goa, dom Ioam de lima que leuava ha de Calecut, dom Aires da gama ha de Cananor, Garcia de Sá, Gonçalo Roíz ho grego dalcunha, lam gomez cheira dinheiro, Pero paulo, Lopo cabreira, & Ioam Lopez aluino. Partido Diogo lopez de Lisboa com esta frota em que iriam mil, & seis çentos soldados, sendo na paragem do cabo de boa Sperança encontrou hum peixe agulha com ho biquo ha não de dom Ioam de lima, com tanta força q̄ ho metteo pelo costado, & aho arrancar deixou hum pedaço delle, mas ha nao banzeou tanto, em quanto ho peixe steue aferrado, que pareceo a todos que estauam sobre algum rochedo, & tendosse já por perdidos, acodiram ha bôba, & acharam que nam fazia mais augoa que acostumada, no que esteueram até que ho peixe se desaferrou, & soubesse depois ha verdade disto em Cochim, dando pendor à não, porque ho biquo que ficou encaixado na madeira do costado foi conhecido por de peixe agulha. Passado ho cabo de boa Sperança chegou Diogo lopez a Moçambique, dõde se partio logo perá India, & chegou à

barra de Goa, a hos oito dias de Setembro, & de ahi se foi a Cochim, & por nam achar Lopo soarez que era ido á ilha de Zeiland, quomo se no Capitulo seguinte dirá, pousou em hũas casas de Lourenço moreno, sem querer tomar posse da fortaleza, nem entender na governança da India até Lopo soarez vir, ho que lhe foi muim bem contado de todos, por ser cousa de sacostumada vsarêsse entre taes Capitães semelhantes comprimentos, por pela mór parte serem hos homês tam sofregos de mandar, que hum só dia de seu dominio não padeçem que se mesture com hos daquelles, aque succedem, em semelhantes cargos.

**Capitu. xxxii. De quomo Lopo soarez foi a Ilha de Zeiland onde fez hũa fortaleza, & do mais que passou até tornar a Cochim, & dahi pera ho Regno.**



**Q**VANDO LOPo soarez partio d' Portugal tres cousas lhe encomédou el Rei dom Emanuel sobre todas, ha primeira que fosse aho már Darabia, ha segunda, ha armada de que Fernam perez dandrade hauia de ir por Capitam a China, ha outra, fazer hũa fortaleza na Ilha de Zeiland no porto de Columbo, & porque

tinha

## Quarta parte da Chronica

tinha já cumprido, com hos dous primeiros encargos. Pera execuçam do terceiro ordenou hũa armada de deza sette velas, em que entravam sete gales, de que eram capitães Dinis fernâdez de melo, com quẽ iha Lopo soarez, Christouam de souza, Emanuel delacerda, Gaspar da sylua, Lopo de britto, Antonio de miranda dazeuedo, & loam de melo, & duas naos grossas carregadas de munições pera ha obra da fortaleza, & oito fustas que trouxera dô Fernando de monroi de Goa, de q̃ elle era capitam: mas das outras, nem dos das duas naos, não achei hos nomes em nenhũa das lembranças que me desta viagem vieram ter has mãos. Iriam nesta armada mais de oitocentos soldados Portugueses, & algũs naires do Malabar, com ha qual partio de Cochim no mes de Setembro deste Anno de mil, & quinhentos, & dezoito, & por lhe ho ṽeto não seruir tomou ho porto de Gale, donde depois que ahi steue hum mes, & meo, por caso do ṽeto lhe ser contrario, se foi aho de Coiũbo, que será deste obra de vinte legoas. Surta ha Armada, mādou Lopo soarez visitar elRei com algũs presentes, que lhe levaua, & apos isso lhe mandou pedir que naquelle seu porto de Columbo lhe deixasse fazer hũa fortaleza, pera nella ficarem algũs Portugueses, de que lhe a elle, & seus vassallos hauiã de seguir muito

proueito, ho que lhe elRei concedeo façilmẽte: Neste lugar hauiã algũs mouros naturaes da terra, & outros estrangeiros, hos quaes cõ reço de lhe hos Portugueses tirarem ho ganho de seus trattos, misturado com ho natural odio que tem a hos Christãos, deram a entender a elRei, que ho que Lopo soarez vinha buscar era tomar lhe seu Regno depois de ter feita aquella fortaleza, porque assi ho acustumauam fazer hos Portugueses, onde quer q̃ metiam pé: ElRei induzido per estes mouros, nam somente negou ha palavra que tinha dada a Lopo soarez, mas antes mandou prender algũs Portugueses que andauam seguros pela terra, apos ho que mādou naquella noite fazer hũa tranqueira no ponta da enseada, que era ho mesmo lugar onde Lopo soarez detreminaua fazer ha fortaleza, aq̃l tranqueira amanheço acabada cõ bom quinhão de bombardas de ferro, & espingardões, & muita gente que ha guardaua, começado logo de descarregar ha artilharia contra ha nossa frota, ho q̃ vendo Lopo soarez desembarcou cõ ha mor parte da gẽte, ho q̃ se nam pode fazer com tão pouquo perigo que hos imigos nam ferissem, & mattassem com ha artilharia algũs portugueses, entre hos quaes foi Verissimo pachequo: mas em fim elles fogiram da tranqueira, & foram seguidos hũ bom pedaço, em

em que morreram muitos delles, ho que feito ho Governador se recolheo á frota pera mór segurança da gente, & aho outro dia tornou a sair em terra, onde sem nenhũa resistencia mandou fazer hũa tranqueira na ponta da enseada, que por ser estreita se assentou de már a mar, ho que sabendo el Rei, & vendo que nam podia resistir aho governador se alli quisesse fazer fortaleza se lhe mandou desculpar do erro passado, & offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho aguardeço, dizendo aho melleiro, que ha fortaleza se havia de fazer, por lho assim ter mandado el Rei dom Emanuel seu senhor, mas que elle se nam contentava disto, se nam que el Rei de Columbo havia de ficar tributairo, & pagar cada anno de pareas a el Rei dom Emanuel dez Elephantes, & quatroçentos bahares de Canella fina, & vinte anes com seus Robins, dos que se acham na Ilha, ho que tudo cõcedeo sem nenhũa replica, do q sefezeram contractos assignados per elle, & pelos prinçipaes de seu Regno: Lopo soarez se lhe obrigou tambẽ per seus contractos, a lhe defender ho Regno, & assi hos Governadores que apos elle viessem à India, quomo a vassallo del Rei de Portugal: ho que assentado se começou de trabalhar na fortaleza. Neste tempo chegou dom Ioam da Sylueira de

Bégalla, que Lopo soarez metteo de posse da Capitania desta fortaleza, & ha do mar deu a Antonio de miranda, ho que feito ficando já ha fortaleza acabada se fez á vela pera India, cõ determinação de acabar de fazer ha de Coullam, mas sabendo q era chegado Diogo lopez de sequeira se foi à Cochim onde chegou em Setembro, & partio em Janeiro de M.D. xix, pera ho Regno com noue naos, com que chegou aho porto de Lisboa, em Junho, sem no caminho passar cousa de que se deua fazer mençam. Partido Lopo soarez, Diogo lopez começou de entender nas cousas que lhe por entam pareceo serem mais necessarias aho seruiço del Rei, pelo que despachou logo Christouam de souza com tres velas pera ir a Dabul, de que hos outros capitães eram Rui gomez dazeuedo Deluas, & Lourenço godinho, que de caminho havião de tomar outras duas velas em Goa, pera se todos ajuntarem com Ioam gonçaluez de Castelbranco, que já mandara Lopo soarez com outras tres velas, pera fazerem guerra ahos da quella cidade que estava aleuantada, & a dom Afonso de menses mandou sobela barra de Baticala, com tres velas, por tambem estar aleuantada, & nam querer pagar has pareas acostumadas, ho que foi constangido fazer cõ mais auantagem do que ho dantes fazia, & lam gomez cheira di-

nheiro

## Quarta parte da Chronica

nheiro pera ir fazer hũa fortaleza na Ilha de Maldiua, onde ho mataram mouros de Cambaia, que alli aportaram com tres naos, antes de ter feita ha fortaleza. Despedidos estes capitães Diogo lopez de sequeira se foi de Cochim a Goa, passando pelas fortalezas de Calecut, & Cananor, prouendo nellas, nas cousas que entendeo serem neçessarias. Quomo forem Goa despachou logo Antonio de saldanha pera andar no cabo de guardafum, & no mar Darabia ás presas, com mais quatro velas das que trazia, & a Symão dandrade despachou pera ha China cõ hũa armada, ha qual prouinçia por máo tratto que fez ahos da terra, deixou aleuantada contra hos Portugueses, quomo atras fica dito, & Antonio correa mandou a Malaca com duas náos, a quem deu comissam de jr de Malaca, cõ outras duas mais, que lhe daria Afonso lopez da costa, a Pegu por embaixador, pera assentar pazes, & amizade com ho Rei, & ha Garçia de Sá do porto, depois destes Capitães partidos, deu liçença pa ir cõ hũa náo a Malaca aho q̃l em chegãdo Afonso lopez da costa, por estar muito doente, entregou ha Capitania da fortaleza, & se veo perã India, onde morreo em Chegando a Cochim. Da viagem destes capitães todos, se for neçessario direi aho diante: mas por agora lhes abaste fazer delles méçam, pera se saber

em que cargos seruiam naquellas partes da India.

**Cap. xxxiii. Do casamẽto da Infante Donna Leanor com el Rei dom Emanuel, & do parêtesco que entrelles hauia.**



**L**REI DOM emanuel, pelas causas q̃ atras apponrei, detreminou de se casar, pelo que sobcor de visitaçam, mandou Aluaro da costa seu camareiro, pessoa de que muito confiaua, a dar ha bem vinda a dom Carlos, seu primo, Rei de Castella, Archeduque Daustria, & senhor dos stados de Flandres, que entam chegara daquellas partes ha Hispanha, dando a entender que com ha visitaçam mãdaua trattar dos casamẽtos do Príncipe seu filho, com ha Infante donna Leanor, filha del Rei Phelippe, irmã deste dõ Carlos, & da Infante dõna Isabel sua filha, com ho mesmo dõ Carlos, cousa em q̃ hauia muitos annos que trabalhaua, & sobre que mãdara ho leçençiado Pero de gouuea, aho Emperador Maximiliano, & a el Rei Phelippe seu filho, pai deste Rei dom Carlos, no tẽpo que faziam guerra ha dom Carlos derradeiro duque d Gêldres, sobelo qual negocio mandara tambem Thome lopez dãdrade que ho então seruia de feitor



tor em Flandres, & ho foi depois da casa da India aho Emperador Maximiliano, que achou em Isprug çidade do condado de Tirol, & mandou depois com ho mesmo negocio aho dito Emperador, Pero correa, ho qual neste tempo ainda andaua naquellas partes de Flandres em sua embaixada, pelo Emperador entamahi residir. Alvaro da costa teue Isto em tanto segredo que nunca se soube aho que iha, senam depois de ter acertado este casamento, ho q̄ fez cō tãta breuidade q̄ partindo pera Castella no mes de Outubro do Anno passado de M.D.XVIIJ onde foi recebido quomo embaixador, negociou tambem que no mes de Maio deste de M.D.XVIIJ ho concludio em Saragoça, onde el Rei dom Carlos entam staua, & se fez disso ho contratto, de que has clausulas principaes sam has seguintes. Que el Rei dom Carlos daua em Casamento a el Rei dom Emanuel cō ha Infante donna Leonor sua irmã duzentas mil dobras douro Castelhanas, & de rēda cadanno dous contos de res em sua vida della: E el Rei dom Emanuel deu a Rainha sua molher em arras ha terça parte do docte, & quinze mil dobras Castelhanas douro cadanno, pera sua mantença, atte vagarem per faleçimēto da Rainha donna Leonor sua irmã, has terras que possuia da coroa, & que aho filho baram mais velho

que nasceesse dantre ambos ficasse sem per faleçimento del Rei oitocentas mil dobras douro Castelhanas, has quaes se lhe hauiam de pagar quatro annos depois do faleçimento del Rei, sendo elle de idade de dezaseis annos, & nam ho sendo ho hauiam dalimentar atte ser da dita idade sem se rebater nada das ditas dobras, & que falecendo este filho mais velho, ficarião has ditas oitocentas mil dobras a outro irmão se ho houesse, & que nam ficando do matrimonio filho baram, & hauēdo filhas se daria a mais velha a metade da dita soma de oitocentos mil dobras, & se lhe pagaria pela mesma maneira, & em caso que deste Matrimonio nam nasceesse filho baram, & houesse filha, ou filhas ficariam a filha duzentos mil dobras Castelhanas do mesmo valor, ho qual contratto fizeram Guilherme de Cruy, senhor dexeures, & ho doctór mestre Iam sauage chancarel mór del Rei dom Carlos, & Alvaro da costa, & alem das quinze mil dobras Castelhanas que el Rei daua cada anno á Rainha donna Leonor sua molher pera despesa de sua casa, houue por bem lhe dar do seu thesouro todolos vestidos que ella quisesse pera uso de sua pessoa, sem isso entrar no contratto, ho qual assentado, & confirmado dambalas partes, Alvaro da costa quomo procurador del Rei dom Emanuel, & cō titulo de embaixador

## Quarta parte da Chronica

xador, recebeu a Rainha em seu  
novo, por causa do qual casame-  
to se fizeram por espaço de quin-  
ze dias muitas festas, & jogos, em  
Saragoça, onde entam el Rei dom  
Carlos estava, ho author principal  
que fez vir este casamento em ef-  
fecto, foi ho sobre dito Guilhel-  
me de Cruy senhor de xeuers, que  
absolutamente governaue el Rei  
dom Carlos, pelo qual seruiço lhe  
mãdou el Rei dom Emanuel dar  
hum riquo presente, & ho mesmo  
fez a sua mulher que veu a este  
Regno, com a Rainha, & a duas  
sobrinhas do mesmo xeuers que  
tambem vieram com ella, hũa ca-  
sada com monsieur de Fienes no  
condado de Flãdres, & outra que  
depois casou com monsieur An-  
tonio Marques de Berges, no du-  
codo de Brabante, & ho mesmo  
fez a monsieur de Treginy, caual-  
leiro da ordem do Tosam, q̄ veu  
por mórdomo mór da Rainha.  
Concluido ho casamêto, a Rai-  
nha partio d̄ Saragoça, & per suas  
jornadas, com hos senhores que  
ha acompanhauão chegou a raia  
de Portugal no mes de nouem-  
bro deste Anno de Mil, & qui-  
nhentos & dezoito. Esta senhora  
donna Leanor era tam chegada  
em parêtesco a el Rei dom Ema-  
nuel, que senam poderam casar  
sem dispêçam do Papa, porque  
ella era filha del Rei dom Phe-  
lippe, & neta do Emperador Ma-  
ximiliano, filho do Emperador  
Fedrique, & da Emperatriz dôna

Leanor sua mulher, filha del Rei  
dom Duarte, filho del Rei dom  
Ioam da boa memoria primeiro  
do nome, pelo qual conta el Rei  
dom Emanuel caia em sobrinho  
a esta Emperatriz, porque era fi-  
lho do Infante dom Fernando, fi-  
lho do mesmo Rei dom Duarte,  
& irmão del Rei dô Afonso quito:  
ãlem deste parentesquo, tinham  
outro, posto que mais remoto,  
porque este Emperador Maxi-  
miliano casou cõ madama Ma-  
ria, filha do Duque Charles de  
Borgonha, filho do duque Phe-  
lippe dalcunha ho bom, & de sua  
mulher madama Isabel, filha do  
dito Rei dom Ioam da boa me-  
moria, pelas quaes razões ho ma-  
trimonio se não podia cõsumar,  
sem dispensaçam do Papa quo-  
mo se fez.

**Cap. xxxiii. Do recebi-  
mento que se fez a  
Rainha em Castello de vide,  
per onde entrou em Portu-  
gal, & do que se mais passou  
atte chegar á villa Dalmeirim.**



**A**NOVAS DESTE  
Casamento chegarã  
a el Rei stando em  
Lisboa, cõ que elle  
foi muí alegre, mas  
ho Príncipe, & algũs senhores, &  
fidalgos do Regno ho tomaram  
mal, ho que el Rei entendendo  
mãdou hum dia chamar hos que  
se entam acharão na corte, & lhes  
fez

fez hũa falla em que deu razões de que todos ficaram satisfeitos, salvo ho Príncipe, que nunca d'isso mostrou ter gosto, nem contentamento, a qual falla acabada lhe forão todos beijar ha mão, ho Príncipe primeiro, & logo ho Infante dom Afonso Cardeal, apos elle ho Infante d'õ Luis, & dom Fernãdo, porque hos Infantes d'õ Anrique, & d'õ Duarte eram tão moços q̃ nam foram presentes a este auto, apos hos Infantes foi ho duque de Bragança d'õ Iames, & logo dom George filho bastardo del Rei d'õ Ioam segundo, mestre de Sanctiago, & de Avis, duque de Coimbra, & d'õ Ioam seu filho Marques de torres novas, & dom Fernãdo de meneses Marques de villa Real, & ho Arçebispo d' Lisboa dom Martinho da costa, & ho Bispo de Lamego, d'õ Fernando de vasconçelos de meneses, & ho do Funchal d'õ Martinho de portugal que despois foi Arçebispo do mesmo titulo, & primas das Indias orientaes, hos outros sem me lembrar da precedencia forão ho Conde de Vimioso, ho de Pennella, de Abrantes, de Tarouqua, de Villa nova, ho Viscõde de villa nova de çerueira, ho baram Daluito d'õ Diogo lobo veador da fazenda, Antonio dazeuedo Almirante do Regno, d'õ Vasco da gamma almirãte do mar da India, lam da sylua regedor da casa da supplicação, d'õ Antonio de noronha, scriuão da puridade que des-

pois foi Conde de linhares, irmão de d'õ Fernando de meneses marques de villa Real, & dom Diogo de noronha, & dom Anrique de noronha seus irmãos, dom Pedro de castro veador da fazenda, dom Alvaro de castro governador da casa do çiucl, dom Fernando de castro dalcunha magro, d'õ Antonio dalmeida cõtador mór, dom Nuno emanuel guardamor del Rei, d'õ Alvaro dabrantes mestre falla, George de mello porteiro mor, Vasqueanes corte Real veador de sua casa, Rui telez de meneses mordomo mor que fora da Rainha d'õna Maria, d'õ Duarte de meneses capitam de Táger, Pero Correa, Ioam de mēdonça, d'õ Antam capitão de Lisboa, d'õ Ioam mascarenhas Capitão dos ginetes, Symão de mirãda deuora camareiro mor, & guardamor do Infante d'õ Anrique, loã de saldanhaveador q̃ fora da casa da Rainha d'õna Maria, Tristã da cunha, dom George deça, dom Pedro de castelbranco, loam lopez de sequeira, dom Luis coutinho, Luis de britto, d'õ Garçia de noronha, dom Martinho de noronha, Garçia de souza chichorro, dom Phe lippe lobo, Christouam correa, Gabriel de britto, Antonio carneiro secretario, & do conselho del Rei, Fructos de Goes seu guarda roupa, & despois destes senhores, & fidalgos terem beijada ha mão a el Rei, lha beijamos Pero carvalho, & eu, que andauamos ainda

em

em pelote no paço, porque nesta casa se nam permitio entraré em pelote mais que nos ambos, ho q̃l Pero carualho foi depois guarda roupa delRei dō loam terceiro, & prouedor mór das obras do regno, ha porta tinha Gaspar gōçalvez de riba fria, porteiro da camara delRei, que despois em tépo do mesmo Rei dō loam terceiro veo a ser alcaide mor da villa de Syntra de juro. Has novas deste calaméto deram a elRei no começo do mes d̃ julho deste anno de Mil, & quinhétos, & dezoito, & logo no mes Dagoſto, por caso da peste que entam começou em Lisboa, se foi a Syntra cō toda sua casa, & de ahi a Collares, & a Torres vedras, onde steue algũs dias ordenando cousas que compriam pera seu recebimento, ho q̃ acabado se foi pera Almeirim, & deixádo neste lugar hos Infantes seus filhos, & filhas, se foi com ho Príncipe aho Crato, pera ahi sperar ha Rainha sua molher: a q̃l chegou a raia de Portugal ahos vinte, & tres dias do mes de Novembro, acompanhada do Duque Dalua, do Bispo de Cordoua, do Bispo de Plazença, do Cōde de monte agudo, do cōde Dalua de lista, & do Almirante das Antilhas. Hos senhores de Portugal que ha foram receber a raia, foram ho Duque de Bragança, dom Iaimes, ho Arçebispo de Lisboa, dom Martinho da costa, ho Bispo do Porto, dom Rodri-

go de mello Conde de Tentugal, que depois foi Marques de ferreira, dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua, todos em muito boa ordem, & por apposentador mor Diogo lopes de lima, & outros muitos fidalgos que elRei pera isso escolheo: Ho lugar onde se todos ajuntaram, foi a par do ribeiro de Seuer, que demarqua estes dous regnos, ficando hos Castelhanos de hũa banda delle, & hos Portugueses da outra, sem se moueré. Stando assi todos, sem hauer outra mais fala, que muito strondo de trompetas, atabales, & charamellas, de hũa, & da outra parte, ho Conde de villa noua passou ho ribeiro, & foi beijar ha mão ha Rainha, que estaua entre ho Duque Dalua, & ho Bispo de Cordoua: apos ho Conde de villa noua foi ho de Tentugal, & ho Bispo do Porto, & per derradeiro ho Arçebispo de Lisboa: apos estes senhores seguiu ha géte nobre, ho que acabado ha Rainha passou ho ribeiro, junto do qual ha staua ho Duque de Bragança sperando, com sua gente bem ordenada, porque elle leuaua dos de sua casa mais de trezétos d̃ cauallo, & çem alabardeiros. Ha outra gente de cauallo, com ha que leuauam hos Bispos, Condes, fidalgos, & caualleiros, passaua de dous mil. Quomo ha Rainha passou ho ribeiro, ho duque se deçeo do cauallo fazendo

lhe

lhe sua diuida reuerença, aquem ho Duque Dalua perguntou se trazia precuraçam del Rei dom Emanuel pera receber ha Rainha donna Leanor em seu nome, ha qual lhe logo mostrou, & foi lida em alta voz, & dada aho duque Dalua pera sua guarda, per cuja vertude tomou logo ha Rainha pelo cabo de hũa cadea doutro que trazia no braço, & ha entregou aho Duque: Ho que feito se despediram hũs dos outros: com ha Rainha entraram ho Bispo de Cordoua, & monsieur de Tregeny, que vinham por embaixadores, ho Marques de villa Franca, com ho prior de sam loã, & ho comendador mór dalcantara, filhos do duque Dalua, ho Conde de monte agudo que acõpanharão ha Rainha atté ho crato, donde se tornaram muim satisfeitos da boa companhia que lhes el Rei fez: ho Bispo de Cordoua, & senhor de Tregeny foram com ha Rainha atté Almeirim. Este dia que se despediram hũs dos outros veu ha Rainha dormir a Castello de vide, onde steue hum dia, & aho seguinte se foi aho Crato, depois da Rainha ter çeado chegou el Rei has noue horas da noite, ho qual ha rainha veu receber no peitoril da scada da falla, onde se fizeram suas cortesias quomo dentre marido, & molher, ho que feito, ho Príncipe que vinha cõ el Rei quisera beijar ha mão á Rainha, mas ella lha não

quis dár, posto que ho Príncipe nisso insistisse, apos ho Príncipe lha beijou dom George, duque de Coimbra, mestre de Sanctiago, & de Auis, & porque ha Rainha quomo dixé, tinha já çeado houue logo na mesma falla serão, nesta mesma noite hos recebeu ho Arçebispo de Lisboa: Passados dous dias, em q̄ houue muitas festas, jogos, & danças, se despedirão hos senhores de Castella, & el Rei com ha Rainha vieram dormir á ponte do Sór, & aho outro dia á Chamusca, no qual lugar stiueram dous dias. Dalli se foi el rei a Almeirim, donde hos Infantes dom Luis, dom Fernando, & dom Afonso Cardeal de Portugal ha sairã a receber hũa legoa da villa, acõpanhados dos Bispos de Lamego, & Viseu, Conde de Marialua, & da Feira, com muita gente de cauallo, hos Infantes em chegando à rainha se aperã, & forão pera lhe beijar ha mão, ha q̄l ella nã tão somete lhes nã quis dár, mas átes lhe fez muita cortesia, & sobre todos aho Cardeal, p̄ caso da dignidade, apos hos q̄es lha beijarã hos Bispos, cõdes, & hos mais q̄ entã poderã chegar õde ella staua, q̄ forã poucos, pela grãde pressa q̄ hauia d̄ gēte, assi d̄ pé quomo de cauallo: deste lugar abalarão cõ trõbetas, atabales, & charamellas sem çessarẽ atté almeirim, onde has Infantes, dõna Isabel, & dõna Beatriz, acõpanhadas do duque d̄ Bragãça, & dos cõdes

## Quarta parte da Chronica

de Portalegre, Tarouqua, & do Vimioso stauá sperado ha Rainha aho pé da scada da sala velha, que saia aho terreiro, mas em ha Rainha chegando védo q̄ faziam has Infantes mostra de quereré sair fora dos degraos pera ha iré receber, se lançou de hũa faca branca, muito fermosa, em q̄ vinha, com tanta pressa q̄ has foi tomar ainda nos degraos, ôde has Infantes lhe fezeram cortesia, cõ hos geolhos atté ho chão, tomãdolhe ha mão pera lha beijar, ho q̄ ella per nenhum modo quis consentir, mas antes has abraçou, & a leuãtou cõ muito gafalhado, & cortesia: apos has Infantes lhe foi beijar ha mão dôna Beatriz filha do Cõdestabre dô Afonso já defuncto, ha q̄l ella abraçou, & lhe fez bõ gafalhado, apos ella seguiu dôna Iruira, camareira môr q̄ fora da rainha dôna Maria, & ho foi depois sua, & assi todallas damas per sua ordẽ, q̄ stauão muí bẽ ataviadas, & não menos fermosas q̄ has q̄ vinham cõ ha Rainha, posto q̄ ho fossẽ affaz. El Rei mesmo staua dizẽdo à Rainha hos nomes de cada hũa dellas, muito alegre, & risonho, ho q̄ acabado se forã todos a Capella fazer oração, no q̄l dia por ser vespera do Apostolo sancto Andre, houue vesperas, & depois de cea seram, & aho outro dia depois de acabada ha missa, el Rei recebeu ha ordẽ do Tosam, q̄ lhe el Rei de Castella dô Carlos seu cunhado mandou, em final de amizade, cõ

hũ colar douro das insignias da ordẽ, que sam fozis encadeados, & hum verlo afeiçãm de pelle de carneiro, com ha cabeça, cornos, pes, & mãos q̄ pendẽ deste collar. Esta ordem fundou dô Pelippe duque de Borgonha, ho bõ dalcunha de q̄ já falei, a imitação do verlo dourado de lalom, & de suas peregrinações cõ proposito de passar à terra scã, fazer guerra, ahos turcos, ho q̄ não fez por lho strouarẽ outros negoçios, & achar pera isso pouca ajuda, & fauor no Papa, Reis, & príncipes christãos. Depois de elrei ter tomada esta ordem screueo a lam brandam, natural do Porto comẽdador da ordem de Christo, que ho entam seruia em Flandres de feitor, que mandasse fazer perã Capella desta ordem do Tosam hũ põtifical de pãno rico douro cõ seus sabastrosborlados, em q̄ se posesẽ has armas, & c̄signias deste regno, ho q̄l se fez pelos melhores officiaes de toda aq̄lla puinçia, & stãdo eu em Flãdres no anno de m. d. xxiiij se apresentou na Capella do Tosam, que esta na Igreja do Sablõ na villa de Bruçellas, ho qual he ho mais rico, & melhor obrado de quantos eu tenho visto, excepto ho que elrei mandou aho Papa Leam, per tristam da cunha Esteue elrei em Almeirim com toda sua corte, em grandes festas, de touros, canas, serões, & outros passatempos atté ho começo do verão em que se foi pera Euora.

**Capitu. xxxv.** Do que se passou em Malaca todo ho tempo que dō Aleixo ahi steue, & depois q̄ partio perá India atte fim deste Anno de Mil quinhentos, & dezoito.



**P**OSTO QUE DOM Aleixo de meneses steuesse em Malaca, & Fernã Perez dandrade, cō ha armada que trouxe da China, nē por isso deixaua elRei de Bintão de proceder na guerra, de q̄ a çidade recebia muito dāno, & hos Portugueses afrōta, pelo q̄ ordenou dō Aleixo por quāto leuaua regimēto de Lopo soarez que todo ho tempo que alli steuesse não saisse da fortaleza a pelejar, que ho fezesse Afonso lopez da costa capitã della debaixo de cuja bandeira foram Duarte de mello Capitam do mar, dō tristã de meneses, dom Rodrigo da sylua, dom Emanuel seu irmão, Aluaro de souza, Francisco pereira, Duarte furtado, George botelho, Emanuel falcão, Antonio lobo falcão, Diogo pacheco, pero de faria, Symão dalcaçoua, George mascarenhas, & outros Capitães, cada hum em sua galeota, bateis, & outros nauios da terra, em q̄ ihã mais de trezentos soldados Portugueses, & tres mil Malaios, de q̄ erã capitães ho Bandara, & ho Lafcar, hos quaes todos chegarã a tiro de bōbarda da fortaleza q̄ este rei tinha

feita em Muar, mas por ha maré ser vazia nã poderã passar adiãte, pelo q̄ sperado ha enchete se poterã às bombardadas, aho q̄ lhe hos imigos respōderã tambē que mattará algūs dos nossos, assí malaios, quomo Portugueses, entre hos q̄es foi Aluaro d̄ souza cunha do Dafonso lopez da costa, cō tudo elles houuerã de passar adiãte quomo ho tinhã determinado, se não se desmãchara per palauras q̄ houuerão Afonso lopez da costa, & George mascarenhas, por serē de calidade q̄ foi neçessario tornarēsse todos pa ha çidade, sem fazerē nada do a q̄ iham. ElRei de Bintam sem saber ho dāno q̄ hos nossos receberã, porq̄ dos seus lhe mattará muitos neste jogo de bōbardadas, vēdo q̄ de rosto a rosto tinha ho negoçio mal parado, detreminou d̄ ho fazer p̄ engano, pa ho efecto do q̄ mādou pedir paz a dō Aleixo, q̄ lhe elle cōçedeo de boa vōtade, por ē Malaca hauer falta d̄ mātímētos, ha q̄l asserada, & descuidados hos portugueses & assi hos da terra da treičã q̄ elrei d̄ bintã ordenaua, comunicauam cō hos seus como cō amigos, ē tãto q̄ vinhã à çidade, & hos mais conhecidos á fortaleza, õde lhes faziã bō galalhado. Stãdo isto deste modo elRei d̄ bintã fez prestes senta lancharas bē artilhadas, & cōçertadas, & mādou q̄ se folsē de noite á ilha das naos, & per terra mādou mais d̄ dous mil soldados pa darē na fortaleza, & ho mesmo

## Quarta parte da Chronica

á mesma hora fizeram has lancharas na Ilha, onde mataram algũs dos nossos, que descuidados de tamanha treição stauam dormindo, & poseram fogo a algũas naos, & nauios, que ahi estauam, que fez pouquo damno por starem molhados dagoa que chouera aquella noite: este negocio senam pode tratar com tanto silencio, que ha grita dos que mataram, & feriram, & doutros que fogiram, nam fosse ouuida na cidade, aho que dom Aleixo mandou acodir por algũs dos capitães, que por ser marè vazia nam poderá chegar a Ilha, mas depois que creçeo, & hos imigos viram que nam podiam fazer mais do que tinham feito se recolheram, ho que hos nossos vendo se forão perá cidade já a horas de meo dia, & com quãto viessem tarde, chegaram a tempo, porque hos que elRei de Bintam mandara per terra, com outros que hauia na cidade, que eram nesta conjuraçam, derão de madrugada na fortaleza com tanto impeto, que ha poseram em aperto, hos quaes em vendo hos nossos, que tornauam da ilha das naos, começarão da floxar, recolhendo pouquos, a pouquos pera ho lugar donde vieram, contra hos quaes sairam logo hos mais dos Portugueses que stauam na fortaleza, que jũtos começará de tratar hos imigos de calidade, que tomarã por partido deixarem ho campo, ficã-

do delles muitos mortos, & captiuos, sem lhes valer ho socorro que nesta peleja ( depois dandarem trauados ) lhe elRei de Bintam mandara de gente, & Elephantes, mas posto que desta vez fossem desbaratados, nem por isso defestio elRei de mandar cometter sete dias continos ha fortaleza, nos quaes todos hos Portugueses se defenderam muim esforçadamente, saindo tam a meude fora della a dár rebate a hos imigos atte que teuerão por melhor partido deixar ho çerquo, que proceder nelle, do que mais indignado elRei de Bintam nam çessaua de proceder na guerra per mar, com que tinha posta a cidade em tanta carestia de mantimentos, que começaua algũa gente de morrer à fome, ho que vendo dom Aleixo detreminou de lhe mandar tomar esta fortaleza, ou tranqueira de Muar, porque fazendoho, tinha por çerto, que desisteria por aquella vez da guerra, & se iria pera Bintam, a hos quaes pensamentos lhe acodio Deos per modo bem desuiado do que podera cuidar, ho qual Senhor Deos parece que inspirou neste tẽpo em hum Iao, homẽ noble, & riquo, que se fosse viuer a Malaca ho q̃ pos em obra trazendo cõsigo tres jungos carregados de muita fazêda sua, scrauos casados, & solteiros: este Iao é chegãdo à costa de Malaca, foi tomado, & leuado a elrei de Bintã, aho lugar  
de



de Pagó, ho qual fez tanto com elle, que se foi pera aquella villa com sua molher, & casa, cõ ha q̃l por ser muito fermosa elRei veu ater conuersaçam, pelo que pera mais à sua vontade comprir seus desejos encarregaua este lao nos negocios desta guerra, dandolhe ha capitania dalgũas lancharas, com que trattaua mal hos nossos porque era muim esforçado cavalleiro, finalmẽte que por suspeita que elle teue dos amores de sua molher com elRei de Bintam, ou per qualquer outro desgosto, elle se veu lançar na nossa fortaleza, & per sua industria a tranqueira de Muar foi tomada, cõ çento, & vinte Portugueses, & algũs Malaios que dom Aleixo a isso mandou per már, & per terra, no qual negocio ho mesmo lao foi morto de hum tiro d'artelharia dos imigos, & muitos dos da terra nossos amigos, & algũs portugueses, & a Emanuel falcão, q̃ era capitam da gente que iha per terra, quebraram hũa perna, com hum tiro de bõbarda de que logo caio quomo morto, em cujo lugar elegeram Diogo pachequo: no qual feito se acharam Emanuel pachequo, irmão de Diogo pachequo, Antonio lobo falcam, Diogo brãdam do Porto, & Ioão fernandez escriuam da nao de dõ Aleixo, & lam guedez ambos de Sanctarem. Na trãqueira se acharam mais de setenta tiros d'artelharia, & muitas armas, & outras

monições de guerra, ho que tudo se leuou ha nossa fortaleza. Isto assi acabado, dom Aleixo despachou dõ Tristã de meneses perás Ilhas de Maluco, quomo ho trazia per regimento de Lopo soarez, & elle se partio perà India no começo de Dezẽbro de Mil quinhentos, & dezoito, com quem se foi ha mór parte da gente que staua em Malaca, por Afonso lopez da costa ser homem forte de condiçam, & starem scandalizados muitos homẽs nobres, & hõrrados d'elle. Partido dom Aleixo, elRei de Bintam começou de nouo ha guerra, & teue ha fortaleza çercada por spaço de xvij dias, cõ mais de tres mil homẽs, & per mar mandou muitas lancharas, que no porto poseram fogo a duas naos de mercadores nossos amigos, & a hũa nossa galé que alli staua desenxerçada, aho que acodindo hos nossos, se pos fogo per desastre ha poluora na lanchara de Gabriel gago, de que ardeo toda supitamente, & todos os que iham nella se foram aho fundo por andarem armados, & a Diogo mendez Capitam doutra lanchara leuaram ha cabeça com hũa bõbardada: com tudo ho fogo que andaua nas naos, & galé foi apagado, pelo q̃ hos q̃ stauã sobre ha fortaleza vêdo ha grãde resistẽcia que lhe hos nossos fazião, & quão mal hos trattauam cõ ha artelharia, & a ferro todalas vezes q̃ saião

fota, & que ho Bádara, & ho La-  
 fcar, com muita gente da çidade  
 lhes faziam tambem muito dâno  
 aleuantarã ho çerquo, & se foram  
 pa onde elRei de Bintam staua, q̃  
 por entam desestio desta guerra,  
 na qual morreram xvijj Portu-  
 gueses, em que entrarã hos dous  
 capitães nomeados, & dos imigos  
 segũdo se soube no már, & na ter-  
 ra, morreram mais de quatroçen-  
 tos, & foram captiuos muitos, en-  
 tre hos quaes entrou hũ filho de  
 hum senhor do Regno de Siam,  
 pelo resgate do q̃l seu pai mãdou  
 à Afonso lopez da costa hũ grãde  
 jungo carregado de mātimentos,  
 de que por entam hauia em Ma-  
 laca muita neçessidade.

Capit. xxxvi. Em que se  
 TRATTA DA ARMADA  
 que este anno foi á India.



**I**NTENTO  
 delRei dom Ema-  
 nuel foi sempre bu-  
 scar modos perque  
 pudesse tolher hos  
 mouros ha nauegação do már da  
 Arabia pera India, & tomar Iudá,  
 & destroilla, & assi de fazer hũa  
 fortaleza em Diu, pelo qual res-  
 peito mandou, este Anno de mil  
 quinhētos, & dezanoue, dezaseis  
 naos à India, em que iha muita,  
 & boa gēte Portuguesa, hos mais  
 delles, homēs nobres, & bõs sol-  
 dados, destas naos que partiram  
 em Abril deu ha Capitania a Ge-

orge dalbuquerque, aquem tam-  
 bem fez merçe da Capitania de  
 Malaca, na vagante de Afonso  
 Lopez da costa, hos outros capi-  
 tães eram dom Diogo de lyma,  
 Lopo de britto, que iha prouido  
 da capitania de Zeiland, Ema-  
 nuel de souza, Pero da sylua, Dio-  
 go fernandez de Beja que leuaua  
 ha capitania da fortaleza que el-  
 Rei mandara fazer em Diu, Chri-  
 stouam de mendonça, Françisco  
 da cunha, dom Luis de guzmam  
 Castelhana, casado nestes regnos  
 q̃ leuaua hũ fermoso galeam, ho  
 melhor artilhado de quãtas naos  
 hauia nesta frota, loão roiz dal-  
 mada, Garçia chainho q̃ iha pro-  
 uido da feitoria de Malaca, Gon-  
 çalo roiz correa, ho doçtor Pero  
 nunez q̃ iha por veador da fazēda  
 da India, issento do gouernador,  
 Raphael cathanho, Raphael pe-  
 restrello, & Diogo caluo, natural  
 Dalanquer, capitam de hũa nao  
 de dõ Nuno emanuel, que haviã  
 de ir todos tres á China, destas  
 naos ha de dõ Diogo de lyma ar-  
 ribou a Lisboa a tēpo q̃ nã pode  
 seguir viagē, & dõ Luis d̃ guzmã  
 se aleuãtou cõ ho galeã, fazēdosse  
 coffairo, no q̃l tratto fez muitas  
 cousas indignas de homē nobre,  
 q̃ por serē taes nã diguo, remettē-  
 do ho leçtor aho q̃ disso contam  
 lam de Barros, & Fernam lopez  
 da Castanheda nas suas historias  
 da India. Ho galeam de Emanuel  
 de souza nã foi à India, porq̃ a elle  
 ho mattaram mouros, cõ mais de  
 quarenta

quarenta Portugueses no porto de Mantuá, indo pa Melinde buscar mantimentos, & outras cousas de que tinha necessidade, & ho galeam depois d'elle morto foi ter a hũa ilha q̄ está apar de Quiloa, onde deu à costa, & hos mouros nam contentes de roubarem ho que nelle iha mattaram todos Portugueses, sem darem vida a nenhũ d'elles, saluo a hum moço que era sobrinho do mestre q̄ el Rei de Zázibar recolheo: George dalbuquerque inuernou em Moçambique com noue náos, porque has quatro de que eram capitães Lopo de Brito, Pero da Sylua, Ioam Roiz dalmada, & Francisco da cunha passarã á India, & forã ter a Cochim a tempo que se andaua Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir aho már Darabia, pelo que por ter necessidade de gente, & fustalha, pareçedolhe q̄ George dalbuquerque inuernaria cõ has outras naos em Moçambique lhe despachou logo Gonçalo de Loulé em hum nauio per quem lhe mãdaua dizer q̄ ho fosse buscar até ho porto d̄ judá, pera onde staua de caminho. Esta armada em que Diogo lopez foi aho már da Arabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partisse, & porq̄ Miliquiaz senhor de Dio dissimuladaméte mãdaua suas fustas fazer todo ho mal que podessem a hos Portugueses, & a seus amigos, detreminado diogo lopez d̄ acodir a isso mãdou Chri-

stouam de Sá cõ tres gales, de que elle era capitão de hũa, & das outras dom George de meneses, & George barreto de beja: ho qual depois que fez algũas presas na costa de Cabaia, se tornou a Goa no mes de Janeiro quomo lhe Diogo lopez mãdara, & apos elle chegou Antonio de saldanha, que elle despachara pera ho cabo de guardafum, onde també fez muí boas presas: neste tempo em que estes capitães andauã darmada se foi Diogo lopez de sequeira a Coulam, onde steue tres meses dando ordem a algũas cousas q̄ cõpriam a seruiço delrei, no qual tempo se acabou ha mór parte da fortaleza, & por se chegar ho tẽpo da viagem que hauia de fazer, se tornou a Goa, onde, depois de ter ido a Cochim, & tornar, ajuntou toda ha armada, com que partio ho Anno seguinte de m. d. xx, quomo se em seu lugar dirã.

**Capit. xxxvi. De quomo Fernam de Magalhães deu a entender a el Rei dom Carlos que has ilhas de Maluquõ, & banda caiam na sua demarcaçam, & que iria a ellas sem tocar nos limites da nauegaçam de Portugal.**



**FERNAM DE** Magalhães, de que já nesta Chronica fiz mençam, foi homem de boa casta,

& que andou nos liuros dos moradores da casa del Rei dom Emanuel em bom foro, & ho serui nas partes Dafrica, & na India, onde se achou com Afonso dalbuquerque na tomada d Malaca, dando sempre de sim ha cota que soem dar hos homēs que ha tem com ha honrra, aho qual parecendo que pelos seruiços que tinha feito, merecia a el Rei acrecentamento de sua moradia, que he ha merçe que hos Portugueles neste tempo mais estimāo de seu Rei por lhe ficat quomo por herança pera seus filhos, & descendentes, trabalhou muito no requerimento desta moradia, pedindo a el Rei que lhe acrecentasse mais duzētos reaes por mes, q̄ he meo cruzado douro: ho qual cruzado val agora quatrocentos reaes brācos de seis septis no real, aho que lhe el Rei saio com hum tostam por mes, do que se nam contentando, & conhecendo em el Rei que desgostaua delle por este respeito, & por algūs reportes que lhe delle fizeram, do tempo que ho steuera seruindo em Azamor, se desnaturou do Regno tomando dillo stromentos publicos, & se foi a Castella seruir el Rei dom Carlos, aquē deu a entender que has Ilhas de Maluquo, & banda stauam nos limites das demarquações feitas entre el Rei dom Fernando, & ha Rainha dōna Isabel Reis de Castella, & el Rei dom Ioam de Portugal, se-

gundo do nome, & pera mais confirmat isto leuou consigo hum Rui faleiro portugues, homem q̄ fazia profissam de Astrologo, & Mathematico, estes ambos foram ter a Saragoça no Anno de Mil, quinhentos, & dezoito, hos quaes el Rei dom Carlos, com seu conselho ouuio muitas vezes, & a Fernam de magalhães mais, por fallar melhor nas confas do mar, que ho faleiro: aho que acodindo Alvaro da costa, que lá andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leonor, de que já trattei, falou sobrisso a el Rei dō Carlos, trazendolhe ha memoria has alianças, & parentesquo delle com hos Reis de Portugal, & sobre tudo ho do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel, & outras razões que moueram el Rei a querer desistir desta empresa, mas hos do seu conselho lho contrariaram, & sobre todos ho Bispo de Burgos que qua veio com ha Rainha, pelo que el Rei nam pode al fazer senam comprir com ho que tinha prometido a Fernam de magalhães, & a Rui faleiro, que era dar lhes embarcaçam pera fazerē esta viagem, do que logo Alvaro da costa auisou el rei per suas cartas, que sobrisso teue conselho em Syntra onde entam staua, no qual foram dom Iaimes duque de Bragança, dom Ioam de meneses cōde de Tarouqua priol do Crato, & mordomo mōr del Rei, & dom

Fer-

Fernando de Vasconcelos de menezes Bispo de Lamego capellamór del Rei, que depois foi Arcebispo de Lisboa, em que ho parecer del Rei, do duque, & do côde foi que nam mandassem chamar Fernam de magalhães, por nam dar occasiam de outros fazerem ho mesmo, mas ho Bispo dixe que seu parecer era, que ho mandasse el Rei chamar, & lhe fizesse merçe, ou ho mãdasse matar, porque ho negocio que começaua era muito perjudiçial aho Regno, & seria ainda causa de muitos malles, & damnos, cõ tudo ha resolução foi que ho não fizessem. Sobre este negocio falou Alvaro da costa em Saragoça muitas vezes a Fernam de magalhães, & achando nelle vótade de se tornar pera ho Regno, screueo hũa carta a el Rei que eu vi, que ho devia de recolher por ser homem de grandes spritos, & muito praticó nas cousas do már, que do bacharel Rui faleiro nam fizesse conta, porq̃ andaua quasi fora de seu siso, mas nẽ isto aproveitou pera se nam effectuar hũ tamanho deseruiço ha Coroa destes Regnos, de que se tantos desgostos, & gastos depois seguirão, & tanta fama aho mesmo Fernão de magalhães, que todo ho már da banda do Sul, & ho estreito que descobrio, per onde lá passou, se chamam do seu sobre nome, & chamaram até fim do mundo. Assim que procedendo Fernam de

magalhães, & ho faleiro neste negocio se vieram a contractar com el Rei dom Carlos, sobela viagem que hauiam de fazer, de que hos pontos principais sam hos seguintes.

Primeiramente que Fernam de magalhães caualleiro Portugues, & ho bacharel Rui faleiro, outro sim Portugues podessem nauegar pelo már Oceano, dentro dos lemites, & demarcações de Castella, pera ho que lhe el Rei dom Carlos daua poder, & licença.

Porque nam seria rezam que descobrindo elles Ilhas, & terras se lhes atrauesassem outros a fazer ho mesmo que era sua merçe de por tempo de dez annos nam dar licença a pessoa nenhũa pera ir descobrir pelo caminho, & derota que elles fizessem, reseruando que seus capitães que tinhas nas prouinçias do már do Sul podesse ir buscar ho estreito daquelles mares, dádolhes elles pera isso licença, & que querendo hos ditos Fernam de magalhães, & Rui faleiro ir descobrir tambem pera aquella parte ho que ainda nam era descuberto, que lhes daua pera isso licença, hos quaes descobrimetos fariam, com tanto que nam descobrissem nem fizessem cousa nenhũa nas demarcações, & limites del Rei de Portugal seu muito amado tio, & irmão, nem em seu pjuizo, saluo dentro dos lemites da demarcaçã de Castella.

Que

Quarta parte da Chronica

¶ Que de todallas terras, & Ilhas que descobrissem rebatidas has despesas que sobrisso fezessem lhes fazia merçe da vintena, assi das rendas, quomo dos direitos, & outra qualquer couza, com titulo de adiantados, & regedores das ilhas, & terras que descobrissem, pera elles, & pera seus filhos herdeiros de juro pera sempre, ficando ho senhorio supremo pera elRei, & pera seus descendentes.

¶ Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia merçe de leuarem, ou mandarem levar cadanno ás Ilhas, & terras que descobrissem mil cruzados empregados a sua custa delles, nas mercadorias que lhes aprouesse, & trouxessem della ho retorno que quisessem sem disso pagarem mais que ha vintena.

¶ Que descobrindo mais d seis Ilhas, que elRei escolheria pera fim has seis, & elles duas, das qes lhe fazia merçe da quizenana parte de todalas rédas, & direitos reaes que coubessem á Coroa de Castella, & isto rebatidos hos custos.

¶ Que lhes fazia merçe dos quintos de todo ho que trouxessem nesta primeira armada rebatidas has despesas.

¶ Que se qualquer delles morresse andando nestes descobrimētos, que fazia merçe por inteiro, d todo ho sobredito, & pela mesma maneira aho que ficasse viuo, tam compridamente, quomo se ambos andassem nos taes desco-

brimentos, & deixando regimēto, & instruções, ahos que com elles fossem per onde descobrissem has Ilhas, & terras que elles iham buscar, que em tal caso fazia todalas merçes, cõtheudas neste cõtracto, a seus herdeiros, & subçessores.

¶ Que pera fazerem esta viagem prazia a elRei lhes armar çinco naos à sua propria custa, & poria nellas hos capitães, & outros officias, pera terem conta cõ ha fazenda que nella mandaua, hos quaes em tudo ho que comprisse a bem de justiça, & a seu seruiço lhes obedeciriam sob penna de estarem a sua merçe, quomo ho leuauam per regimento.

Este cõtracto, de que aqui pus ho mais sustançial, se fez entre ha Rainha donna Ioanna, & elRei dom Carlos seu filho Reis de Castella, & Fernam de magalhães, & ho bacharel Rui faleiro na villa de Valledolid ahos xxij dias do mes de Março, do Anno do Senhor d mil quinhētos, & dozoito, assinado por elRei, & scripto pelo secretario Francisco dos couos, ho qual cõtracto feito elRei dō Carlos se foi aho Regno Daragã, & em Barçalona deu regimento a Fernam de magalhães, & aho bocharel Rui faleiro, do que huiam de fazer nesta viagem, feito ahos oito dias do mes de Março do Anno de mil, quinhentos, & dezanoue, cõ que se foram a Seuilha, donde Fernã de magalhães (por ho bacharel Rui faleiro não querer

querer proseguir nesta viagem )  
partio a hos dez dias Dagoſto do  
meſmo anno , com çinquo náos  
que lhe el Rei mandou aparelhar  
pera eſta viagem , de que era ca-  
pitam geral com alçada de poer,  
& tirar Capitães & offiçiaes, quo-  
mo lhe pareçeſſe ſer ſeruiço del-  
Rei, & de executar juſtiça çiuel,  
& crime em todolos que iham  
na frota , de qualquer calidade  
q̄ foſſem. Fazendo Fernã de ma-  
galhães ſua derota, foi ter á terra  
de ſancta Cruz, ou do Brazil, on-  
de nauegando Contra ho pollo  
do Sul foi embocar hum ſtreito  
a hos xxj dias do mes de Septem-  
bro, do Anno de mil, quinhentos  
& vinte, que até aquelle tempo  
nam fora deſcuberto, que terá de  
már a mar, ſegundo dizem çem  
legoas de comprimento, no qual an-  
daram até hos xvij dias do mes  
Doctubro, em que paſſaram á  
outra banda do már, no qual ca-  
minho lhes aconteçeram vareos  
caſos, quomo ho ſcreuem hos que  
foram nesta viagem, que aqui não  
ponho por pertencerem mais has  
historias de Caſtella, que a eſta  
noſſa, entre hos quaes foi matta-  
rem, na Ilha de Matam ( que he  
junto da de Zubu ) hos da terra,  
Fernam de malgalhães, & chega-  
rem das çinquo naos que partirã  
de Seuilha ſós duas a Ilha de Ti-  
dore, q̄ he hũa das d̄ Maluco a hos  
oito dias de Nouembro de mil  
quinhentos, & vinte, & hum, dó-  
de hũa deſtas náos partio depois

de ter feito ſeu reſgate a troço de  
crauo, a hos xxj de Dezembro, ha  
qual fazendo ſeu caminho pelo  
cabo de boa Sperança chegou á  
Seuilha a hos viij dias do mes de  
Septembro do Anno de mil qui-  
nhentos, & vinte, & dous, ha ou-  
tra não por fazer agoa ficou na  
Ilha, donde depois de tomar ſua  
carga partio a hos ſeis dias Da-  
bril, do Anno de m. d. xxij, com  
prepoſito de ir tomar ha terra fir-  
me do Dariem, que he hũa das  
prouinçias, que hos Caſtelhanos  
tem deſcubertas da bãda do már  
do Sul, & nauegaram até ſe po-  
rem, em quorenta, & dous graos  
do pollo artico, ou do norte, ſe-  
gundo ſelles demarcaram, & por  
lhes faltarem mantimentos, & ha  
gente lhes morrer de frio arriba-  
ram has Ilhas de Maluco donde  
antes partiram, & vieram ſurgir  
entre has Ilhas de Doy, & Bathe-  
china, no qual lugar ſtando ſobre  
âncora, ſouberam de hũs paraos  
del Rei de Geilolle que paſſaram  
per apar delles que na Ilha d̄ Ter-  
nate ſtauam Portugueſes fazen-  
do hũa fortaleza, pelo que deſpa-  
charam logo ho ſcriuam da nao  
á lhes pedir que quomo a proxi-  
mos chriſtãos hos quiſeſſe acor-  
rer, que na não nam hauer gente  
pera ha marear, por hos mais ſe-  
ré mortos, & hos outros doêtes,  
a ho q̄ logo Antonio de Brito, q̄  
chegara has ilhas de Maluco de-  
pois deſta nao partir, quomo ſe  
a ho diante dirá, & era capitam da  
forta-

## Quarta parte da Chronica

fortaleza que se fazia, mandou dom Garcia anriquez em hum nauio, & Gaspar gallo em hũa fusta, & Duarte de resendé em gum bargatim, com algũs parãos que hos acharam çinquenta legoas da Ilha de Ternate, onde hos leuaram, & lhes foi feito muito bom gasalhado, dos quaes algũs forão ter a India, & dahi a Portugal, porque a sua nao depois de meade scarregada com tormenta deu à costa na mesma Ilha de Ternate, á qual elles chegaram a hos xxvj dias de Junho, tendo nauegadas, pola cõta que faziam mil, & quinhentas legoas, do dia que partiram da Ilha de Tidore atte tornarem a de Ternate. E porque das demarcações dentre Portugal, & Castella dos termos que a cada hum destes Regnos cabe no que he descoberto, & sta por descobrir screueram algũas pessoas hũs em fauor de hum Regno, & outros do outro, nam direi aqui nada do que elles trattã em suas alturas, remettendome aho que se nisso achar na verdade, entre hos quaes hum delles he loam de Barros feitor da casa da India, & mina, que na segunda decada da sua historia de Asia no liuro quinto, Capit. viij. (onde falla nestes negoçios de Fernã de magalhães, & do casamento da Infante dõna Leanor com elRei dõ Emanuel) diz que todas estas cousas screue elle particularmente na Chronica do mesmo Rei dom Emanuel,

ho que tambẽ deixa já dito atrás na mesma historia de Asia, pelo que he necessario que scrua eu aqui ho q̃ sobre este negocio passa, pois me amí coube ho trabalho, & hos Aneis de pedras preciosas a Rui de pina, q̃ lhe Afonso dalbuquerque mandaua pera screuer com melhor vótade hos memoriaeis feitos que elle fez na India, quomo ho mesmo lam de Barros ho diz nesta sua Historia de Asia. Este Rui de pina foi nestes Regnos guarda mór da torre do Tombo, & Chronista, ho qual começou ha Chronica delRei dõ Emanuel, em que continuou atté ha tomada Dazamor, & morte de dom loam de meneses que foi no Anno de m.d. xiiij sem fazer meçam de muitas cousas, que passaram na India, & em outras partes atté este tépo, entre has quaes foi a tomada de Goa, & isto que screueo, nam deixou tambem ordenado, & cõçertado quomo ho hũa tal Chronica requeria, alem da obrigaçam que tinha a elRei dom Emanuel, pelas muitas, & grandes merçes, que delle recebeu: depois do falecimento do qual Rei elle viueo muitos ános. Em fim que morto Rui de pina elRei dom loam segundo do nome filho delRei dom Emanuel, deu ho offiço de guarda mór, & Chronista a Fernam de pina seu filho, ho qual teue ho que seu pai cõposera nesta Chronica per muitos annos em seu poder, sem  
nella



nella screuer cousa nenhũa, nem concertar nada do que seu pai deixara imperfecto, de maneira q̄ sendo elle priuado de seus officios, per algũas culpas, que lhe po serã, el Rei dom loam mādou entregar este começo de lembranças desta Chronica del Rei seu pai a Antonio pinheiro, que agora he Bispo de Miranda, pera que lha fezesse de nouo, do q̄ se excusou ou por ser mais inclinado a outros estudos, ou por ter ho trabalho por grande, ho que vendo ho mesmo senhor Rei dom loam, ha deu a loã de Barros feitor da casa da India, & mina, encomendandolhe muito a tal obra, ho q̄ elle tomou a cargo, mas hauendo já cinco ou seis annos q̄ ha tinha em casa, sem lhe poer ha mão, por lhe não responderem có has merces que hũ tamanho seruiço mereçia, veo el Rei dom loam a falecer, depois do faleçimẽto do qual lha tomou ho Infante dõ Anrique Cardeal d̄ Portugal, tal qual ha elle requeira, & ma entregou a mim, encomendandome muito q̄ de nouo fezesse esta Chronica del Rei seu pai, ho que eu tomei a cargo, & acabei com tanto trabalho quanto Deos sabe, & ha historia, & proçesso della ho de simstam mostrando.

Capit. xxxviii. Em que ho author declara quaes foram hos scriptores, que cõposerã has chronicas dos reis destes regnos



**P**OIS IA TENHO dito aquem coube ho trabalho desta Chronica del rei dõ Emanuel, razão he que declare ho que passa açerca das dos outros Reis destes Regnos, ho que nam alcançei tão facilmente que me nam pareça serẽme hos que leuam gosto de lerẽtaes liuros em muita obrigaçam, por lhes dār a entender neste breue discurso, ho que elles por ventura nam poderam alcançar senã com muitos annos destudo. Mas passando por esta obrigaçam comẽçarei de tratar da que todos temos à Fernam lopez Chronista destes Regnos, & guardamor da Torre do tombo, scriuãõ da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fèz, ho qual Gomezeãnes de zurara (que tambem foi Chronista, & guarda mór da mesma Torre) na Chronica que fez da tomada de Septa no Capitu. iij, diz que compos per mandado del Rei dõ Duarte sendo Infante, ha Chronica do dito Rei dom loam seu pai, com que nam pode chegar que attẽ ha tomada de Septa, & mais adiante diz no mesmo Cap. que nam chegou mais com ella senãõ attẽ ho tempo que hos embaixadores destes Regnos foram a Castella primeiramente firmar pazes com el Rei dom Fernando Daragão, & com ha Rainha donna Catherina, que áquelle tempo

eram

## Quarta parte da Chronica

eram tutores delRei dom Ioam, & pois isto assi he, quem bementender ho stylo da Chronica delRei dō Ioam primeiro façilmēte conheçera que he ho mesmo ho das Chronicas dos Reis dom Pedro, & dom Fernando seu filho, das quaes tres Chronicas tratarei algũs lugares de que se verá muĩ claramēte que compos Fernam lopez todas do Regno, começando do Conde dom Henrique, até elRei dom duarte, ho qual Fernã lopez no prologo da delRei dom Pedro diz assi. Por seguirmos inteiramente ha ordē de nosso razoado no Primeiro prologo tangido, &c. Esta ordem que Fernam lopez tinha era descreuer nos princípios das Chronicas que compos, hos costumes, & ordē da vida dos Reis de que tractaua, & parece que este Prologo de que aqui faz menção era geral em todas has Chronicas, quomo ho de sam Hieronymo á Paulino sobre todos los liuros do Testamento velho, & nouo. E no Capit. primeiro da mesma Chronica diz Fernã lopez assi. Morto elRei dō Afonso, quomo haueis ouuido, regnou ho Infante dom Pedro seu filho, & porque dos filhos que houue já compridamēte hauemos falado, não compre aqui razoar outra vez. Deste lugar se vé bem que fez Fernam lopez ha Chronica delRei dō Afonso quarto, & na fim do mesmo Capitulo onde fala de dom Ioam

mestre Dauis, que depois foi Rei, diz que elle mesmo fez ha sua Chronica, & Gomezeanes de zurara diz no terceiro Cap. da Chronica de Septa, que despendeo ho dito Fernam lopez muito tempo em andar por mosteiros, & Egrejas buscādo hos cartoreos, & hos letreiros dellas, pera hauer sua informação, & diz quomo já aponteí, que se fez esta diligēcia neste Regno per mandado delrei dom Duarte sendo ainda Infante, & que ho mesmo Rei dom Duarte mādou buscar à Castella muitas scripturas, que a isto pertenciam, por quanto seu desejo nam era que hos feitos de seu pai fossem scriptos senam muim verdadeiramente. Bem se pode crer que pera negocio tam moderno, & que se screueo em tempo em que ainda viuiam muitos dos que seruiram a elRei dom Ioam primeiro, na guerra, & na paz, não hauiam muita neçessidade de se verē todos los cartoreos do Regno, nem de mandar fazer ha mesma diligēcia a Castella, senã fora pera se tambem apurarem, & acabarē na verdade has Chronicas dos outros Reis atras, de q̄ ha noticia era mais remota. Esta segunda diligēcia diz Gomezeanes que mandou fazer elRei dō Duarte, & ho nomea por Rei, & na que se fez no Regno, quando encomēdou ha Chronica delRei seu pai á Fernã lopez, ho nomea por Infante, de maneira que ellas se fe-

se fezeram em diuerfos tempos. Mas quomo quer que seja, ha razão demolstra que não hauia necessidade de tantas diligências se não fora pa se tãbé dellas collegir ho que compria a todas as outras Chronicas do Regno, que per ventura até então nam stariam bem ordenadas. E no Capit. segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernam lopez que elle mesmo fez ha Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acreçenta has palauras seguintes, dizendo, quomo em algũs lugares deste liaro se faz mençam, ho qual liuro, quomo se vé no contexto da materia, entéde por todas as Chronicas do Regno. E no no Cap. quarta, & hum da mesma Chronica quãdo el Rei dom Pedro armou caualleiro dõ loam seu filho natural, mestre Dauis, diz, que lhe lançou ha bençam, & que foi nelle bem cõprida, quomo ho aho diante dira, que foi na mesma Chonica, da qual se proua deste lugar, que foi elle ho author. E na Chronica del Rei dõ Fernando Cap. trinta, & noue diz assi, hauia em Eluas hũ scudeiro mãço, chamado per nome gil Fernãdez, filho de fernã gil, neto de Lourenço gil, prior que fora de Sancta Catherina do dito lugar, ho qual foi homem de bom esforço, & pera muito, segundo dixemos na historia del Rei dom Afonso quarto: Claro se mostra deste lugar que fez Fernam lopez

esta Chronica del Rei dõ Afonso quarto. E no Cap. lxxxiiij diz ho seguinte, de Rui piz de ferreira, & de Tareia piz de cambar nasceo ho bom caualleiro Fernam roiz pachequo, que teue ho castello de Çelorico, quando ho Conde de Bolonha veo por Regedor deste Regno, segũdo ho contamos em seu lugar. Manifestamente se vé deste passo que fez Fernão lopez ha Chronica del Rei dõ Sancho capelo, & pois fez esta, também faria ha del Rei dõ Afonso Cõde de Bolonha, & ha del Rei dom Dinis seu filho, pai del Rei dom Afonso quarto: porque bem se deue crer que pois elle mesmo diz que fez has Chronicas del Rei dom Sancho capelo, & del Rei dõ Afonso quarto, q̃ estouras duas que ficão no meo destas, lhe não ficariam por fazer. E no Capitulo cento vinte, & dous da mesma Chronica diz desta maneira: Este Conde Nunalvarez era filho do prior dom Alvaro pereira, de cuja geraçam, & obras mais adiante entendemos tractar, quando nos conuier screuer hos grandes, & altos feitos do mestre Dauis, que depois foi Rei de Portugal. Pouquo ha que disputar em se ter por certo ser Fernão lopez ho que fez esta Chronica, alem de ho dizer Gomezeanes de Zurara quomo fica appótado. E na fim do Cap. cento cincoéta, & oito da mesma Chronica del Rei dom Fernando se confirma ho mesmo, onde

24107  
Quarta parte da Chronica

onde diz que quando ho Conde dom Afonso tornou do captiueiro de Castella, crecendo ha má fama da Rainha sua irmã com ho Conde Andeiro, detreminaua de ho mattar, segundo promete de ho screuer quando falar da morte do Cõde, quomo ho fez no começo da Chronica del Rei dom loã primeiro, & na primeira parte da Chronica do mesmo Rei dom Ioam Cap. lvij falando Fernam lopez dos que ajudaram ha ganhar ho Regno a este magnanimo rei diz assi. Deguisa que quomo no começo desta obra nomeamos algũs fidalgos que aho Conde dom Henrique ajudarão ganhar ha terra a hos mouros, assi neste segundo volumẽ diremos hũs poucos dos que aho mestre forão cõpanheiros em defender ho Regno de seus imigos. Deste lugar se vé tão claro como ho sol, ter Fernam lopez feito ha Chronica do Conde dom Henrique, de que ahi nam ha memoria, & has dos Reis, attẽ el Rei dom loã primeiro, às quaes todas chama primeiro volume, porque assi quomo em algũas dellas tratta de quomo se ganhou ha terra a hos mouros, assi nesta que poem por segundo volume tratta quomo el Rei dom Ioam ganhou ho mesmo Reino contra ho poder dos Castelhanos, & Portugueses que eram contrelle, & no Prologo da segunda parte desta Chronica diz has palauras seguintes.

E porque em começo de quada Reinado acustumamos poer parte das bondades de cada hũ Rei, não nos desuiando da ordem primeira, tal modo quiseramos ter com este. E ho mesmo diz no Capit. çento quarenta & noue, donde se vé na verdade ter este copioso, & discreto scriptor Fernam lopez feitas, & compostas has Chronicas dos Reis atras, & toda ha del Rei dom Ioam Primeiro. E no mesmo Capi. desta segunda parte diz assi, houue el Rei hum filho chamado dom Duarte que nasceo naçidade de Viseu, ho qual regnou depois de seu pai quomo adiante ouuireis. Bem claro se vé deste lugar que fez Fernam lopez ha Chronica del Rei dom Duarte, & que era já morto, pois diz que regnou, porque se viuera então dixerá que agora regna. Dos quaes lugares reçitados se vé na verdade ter Fernam lopez scriptas, & acabadas todas as Chronicas do regno, começando do Cõde dom Henrique até ha del Rei dom Duarte, que fazem em numero doze: mas quomo se lhe roubou ho louvor de tamanho trabalho julgueho quem ho bem entender. Isto affirmo posta aparte ha Chronica do Conde dom Henrique, de que não posso dizer nada, pois della nam ha notiçia, que a del Rei dom Afonso anriquez, que Duarte galuã diz que fez de nouo, faltão muitas cousas que não vieram

vieram ha sua noticia, de cujo stylo não posso julgar nada, porque nunca vi outro volume per elle scripto que ho desta Chronica, na qual he muito mais breue do que ho he em algũas cartas que elle screueo ahos Reis dom Ioam segũdo, & dom Emanuel, andãdo fora destes Regnos em seu seruiço. Mas quanto has Chronicas dos Reis dom Sancho primeiro, dom Afonso segundo, dom Afonso terceiro, dõ Denis, dõ Afonso quarto, ho stylo dellas he muim diferente do de Rui de pinna, & facilmente dira ser isto assi, quem per ho estudo das boas letras, & artes alcançou ho dom de poder julgar antre stylo, & stylo. E no que toca às dos Reis dom Pedro, dom Fernando, & dom Ioam primeiro, não ha que disputar senão que has compos Fernam lopez, porque ho stylo dellas he todo igual, sem ter mistura, & em muitas partes tem semelhança deste stylo has Chronicas dos Reis atras, excepto ha del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam quomo já appontei diz que fez de nouo. E quanto à del Rei dom Duarte nam hai duuida senam que ho texto substancial della he de Fernam lopez, & hos razoamentos da idade Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece que por ho volume ser pequeno lhe quis acrescentar aquelles razoamentos, com ho enterramento del

Rei dom Ioam, que conuinha mais á terceira parte de sua Chronica, se se fezera, que nam aho começo da del Rei dom Duarte seu filho, ha qual se vé muim claro do stylo que he tocada de tres pinças, ho primeiro de Fernam lopez, ho segundo de Gomezeanes de Zurara, ho terceiro de Rui de pinna. Nem he de creer que mandasse el Rei dom Afonso quinto, gomezeanes de Zurara a Alcaçer çeguer pera se lá melhor informar dos feitos do Conde dom Duarte, & hos screuer, sem ser acabada, & apurada ha Chronica del Rei seu pai, porque quem era tam curioso de fazer vir em luz hos feitos deste Cõde dom Duarte, & do Conde dom Pedro seu pai, & hos dos Reis passados, que pera se diulgarem em lingua Latina, mandou vir de Italia dõ Iusto frade da ordem de S. Domingos, a quem por esse respeito fez Bispo de Septa, nam deuia de mandar começar ha tal obra sem primeiro ordenar q se acabasse de todo ha chronica del Rei seu pai. E pois tenho dito de todas estas chronicas, razão he q declare ho q entẽdo da del rei dõ Afonso quinto, ha ordẽ da qual chronica mostra manifestamente ser tudo ho que se tracta desno tempo q el rei dõ Duarte faleço, atte morte do Infante dõ Pedro. De Gomezeanes de Zurara, ho q se tambem proua do Capi. quarta, & tres da Chronica da to-

## Quarta parte da Chronica

mada de Septa, que elle compos, onde diz que do que se seguio, depois do falecimento delRei dō Duarte acerca da morte do dito Infante dira aho diante. Ho qual Gomezeanes de Zurara screueo rambem ha tomada Darzilla, que foi no Anno de Mil quatrocentos setenta, & hum, porque elle viueo algūs ānos depois dos d Mil quatroçētos settaē, & dous em que passou hũa carta, per mādado do mesmo Rei dom Afonso ahos moradores de Casquaes, do foral de Syntra, nem he de crer que deixasse por screuer feitos tam notauéis quomo ho foram hos da tomada Dalcaçer, Arzilla, & Tanger, pois acōteçerā em seu tempo: mas depois de seu falecimento nam acho quem foi ho que continuou nesta Chronica, no qual tempo foram has guerras dantre estes Regnos, & hos de Castella, depois das quaes, & de serem feitas has pazes ho que se mais screueo atte ho fim della, ho stylo, & ordem mostram serem de Rui de pinna, aho qual, posto que se intitule author de toda esta Chronica, nam negarei ho que se lhe deve por reuer, & concertar ho que nella fez Gomezeanes, & hos demais scriptores. De maneira q̄ esta Chronica delRei dō Afonso quinto foi começada per Gomezeanes, & depois continuada per outros scriptores, & finalmente acabada per Rui de pinna, & quanto hà del-

Rei dom Ioam segundo nam hai duuida a ser feita pello mesmo Rui de pinna, & della se lhe nam pode negar ho trabalho, porque ho stylo, & proçesso da obra dam verdadeiro testemunho ser tudo seu, sem outra nhũa mistura. E pera que se nam tenha nhũa duuida que fez Fernam lopez todas as Chronicas do Regno, attē ho regnado delRei dom Afonso quinto porei aqui de verbo, a verbo ho traslado de hum registro que achei em hum liuro da Portagem da çidade de Lisboa que diz assi. Dom Afonso &c. Carta de Fernam lopez guarda das scripturas da Torre perque ho dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle ha tomado, & ainda ha de tomar em fazer ha Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimento em cada hum mes em toda sua vida em a sua Portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa onze de Janeiro de Mil, quatrocentos quarenta, & nove assinada per ho dito senhor, & selada do seu sello pendente. E que esta Chronica geral fosse feita já em tempo de Gomezeanes elle ho testemunha no derradeiro Capi. da Chronica do Conde dom Pedro primero capitā de Septa, nas palauras seguintes. No mes Dagosto desta era ( que foi ho Anno do Senhor de Mil, quatrocentos trinta, & sete ) passaram hos Infantes em  
Septa

Septa pera ir sobre Tanger, quomo de feito foram, segūdo podeis vna Chronica geral do regno, na qual Chronica ho mesmo Gomezeanes diz em outra parte que fez hum Prologo. Mas já que alarguei tanto has velas em dizer ho que alcançei, & entendendo de todas estas Chronicas, necessario he que confirme ho que digno cō loam Roiz de Sá de me neses Alcaide mōr da cidade do Porto, senhor d' seuer homē q̄ agora será de idade de mais de oitenta annos, de quem já fiz algūas vezes mençam nesta Chronica, ho qual sabendo ho trabalho em que eu andava mescreneo hūa carta da cidade do Porto, onde reside, em Nouembro de Mil quinhentos çinquenta, & oito, de que porei sōmente ho que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira fé pela muita, & varia liçam, & doutrina que nelle há nas Artes liberaes, & Philosophia, & experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes Regnos, & outros. Nesta carta diz assi, Folguo muito de lhe darem ho cargo da Chronica del Rei dom Emanuel quomo mescreue, porque sei que ha fará muito bem por ha deuaçam, & amor que teue à seu seruiço, & à suas cousas, & parece esta conta que dá de quomo andou de mão em mão esta Chronica, ho que se creue das Rhapsodias de

Homero, & assi foram has Chronicas dos Reis passados de Portugal, que se perderam em poder de Frei Iusto Bispo de Septa Italiano, que el Rei dom Afonso mandou buscar a Italia pera lhas seuer em Latim, & elle morreo de peste em Almada, & ahi se perderam. Rui de pina em tempo del Rei dom loam segundo houue à mão, por mandado del Rei hūas Chronicas dos Reis antigas, que mingoauão, de hum homem desta cidade muim principal, que se chamaua Fernam nouaes, & hum seu filho que se chamaua tambem Fernam nouaes quomo elle, me mostrou a carta del Rei, com ho conhecimento de Rui de pina, & regnando el Rei dom Emanuel, elle, ou por ter estas Chronicas, ou tambem por star em seu poder ho tombo, em que estauam has cousas daquelles tempos, & por Chronicas de Castella se offreceo a el Rei a lhe fazer has Chronicas que faleçiam, & a isso se veo da Guarda a Lisboa, & has fez com grande gosto del Rei, & com lhe fazer muita merce por isso. Depois de acabadas muitas pessoas vi descontentarisse dellas, á minha vontade sem razão, posto que ho stylo de Rui de pina polos muitos adiectiuos, & epithetos que se vsauam naquelle tempo he muito afeitado. Arte qui abaste ho que diz em sua carta loã roiz de Sá, & ho demais

## Quarta parte da Chronica

deste discurso seja pera se saber ho que passa aqerqua das Chronicas do Regno, & aquem se deue ho trabalho dellas. Mas quanto à Chronica del Rei dom Emanuel Rui de pina não continuou nella mais q̄ atte ha tomada Dazamor, & faleçiméto de dō Ioã de menses, quomo já dixc, que foi no Anno de m.d.xiiij, tendo ha elle, & seu filho Fernam de pina successiuamente a seu cargo atte ho Anno de m.d.xlvj, que forão vinte, & çinquo annos depois do faleçimento deste bom Rei, com deixaré por screuer has mais das cousas que neste tempo passaram no Regno, & nas cõquistas delle, & ho que nella screueo Rui de pina era tam desordenado, que fui constringido a começar tudo de nouo, sem me poder ajudar de seus trabalhos senão quomo de quaesquer outras lembranças das que me poderam seruir pera hũa tamanha obra quomo foi ha desta Chronica.

### Capitu. xxxix. Dalgũas

ENTRADAS QUE DO M Alvaro de Noronha fez em terra de mouros, & Vasco fernandez çesar Adail da mesma çidade.



ENHO DITO DOS negocios que neste Anno de Mil, quinhentos, & dezano- ue passaram na la-

dia, aquilo que me pareceo necessario agora tornarei ahos Dazamor que infiarei neste Capitulo per ordem, quomo aconteçeram. Destes ho primeiro he hũa entrada que dom Alvaro de noronha fez ahos no- ue dias de Feuereiro deste Anno de Mil quinhentos, & dezano- ue, que pelo dia em que isto foi ser muito frio lhe ficou ho mesmo nome, no qual dia entrou dez legoas pela Enxouuia, com duzentas, & trinta lanças, & çem homés de pé, com que deu sobre hũs Aduares, donde posto que com affaz trabalho, & perigo, trouxe duzentas, & dez almas, com que se tornou Azamor victorioso, & logo ahos vinte, & çinquo deste mes entrou doze legoas pela Enxouuia, & foi dár nos Aduares de Naçer benduma, que era hũa das cabiceiras da Enxouuia, ho qual, pelo achar descuidado captiuou com duas molheres suas, & dous filhos, & hũa filha, & muitos parentes seus, que com hos mais captiuos eram em numero çento, & nouenta, & sete almas. Tornando assim dom Alvaro com esta caualgada pera Azamor, hum Cavalheiro Portugues, per nome Antonio Leitam, natural de Çezimbra com torpe, & demasia da cobiça de manilhas, argolhas, & exorquas grossas de prata, que hũa nora de Naçer benduma,